

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Um retrato de
uma nova oferta formativa de Ensino Superior



DGES

FICHA TÉCNICA

Título: CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS | Um retrato de uma nova oferta formativa de Ensino Superior

Autores:

Ângela Noiva Gonçalves

Inês Vasques Branco

Priscila Couto

Filipe Leite

Maria Inês Abreu

Rogério Silva

Edição:

Direção-Geral do Ensino Superior (DGES)

dezembro de 2019

www.dges.gov.pt

Índice

I. Apresentação	1
II. Nota introdutória	2
III. Nota metodológica	4
IV. A Rede de CTeSP	6
1. Os cursos.....	6
2. Capacidade da rede e procura de CTeSP	9
3. Eficiência da rede	12
V. Recursos: corpo docente e estágios	13
1. Corpo docente	13
2. Estágios	18
VI. Alunos	22
1. Caracterização geral	22
2. A distribuição de mulheres e homens nos CTeSP	24
3. Faixa etária	27
4. Condições de acesso.....	28
5. Internacionalização	29
VII. Ação Social	32
1. Candidaturas a bolsas de estudo	32
2. Bolsas de estudo atribuídas	35
3. Nacionalidade dos bolseiros CTeSP e mobilidade ERASMUS	36
4. Distribuição dos bolseiros por valores de bolsa de estudo	37
5. Valor da bolsa média.....	38
6. Peso da propina no valor de bolsa.....	39
7. Fluxos geográficos dos bolseiros CTeSP	41
8. Programa +Superior	46

I. Apresentação

O número de estudantes no ensino superior ao longo destes últimos anos tem vindo a crescer sistematicamente.

Os cursos técnicos superiores profissionais correspondem a um ciclo de estudos superior não conferente de grau académico, com uma duração de dois anos, cuja conclusão com aproveitamento conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional.

Estes cursos têm também contribuído para esse aumento dos estudantes no ensino superior, e têm como objetivo o incremento não só da participação de jovens como de ampliar expressivamente a participação de adultos.

*Assim, este “**Um retrato de uma nova oferta formativa de Ensino Superior**” pretende mostrar e refletir sobre os novos cursos técnicos superiores profissionais e o papel que estes têm desempenhado no ensino superior desde a sua criação em 2014.*

João Queiroz

Diretor-Geral do Ensino Superior

II. Nota introdutória

“Accountability

...the comfortable days are gone: the new stakeholding

public no longer accepts the legitimacy of

unaccountable priesthods.”

John Randal

Former Chief Executive

Quality Assurance Agency for Higher Education

Os **Cursos Técnicos Superiores Profissionais** foram criados com o objetivo de alargar e diversificar a oferta de ensino superior, aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores e atrair novos públicos, designadamente jovens oriundos do ensino secundário profissional e adultos que quisessem requalificar-se.

Pretendeu-se, com este ciclo curto de ensino superior, introduzir uma oferta educativa de natureza profissional alinhada com o nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações, bem como com as necessidades da economia e das regiões onde seriam ministrados, dadas as suas características de forte inserção regional; iniciava-se ainda um potencial de desenvolvimento de redes regionais de formação, através de estruturas alinhadas desde o ensino secundário ao superior.

Se por um lado se pretendia uma forte interação com o mercado de trabalho no sentido de promover uma rápida inserção profissional, por outro não foi desperdiçada a capacidade dos cursos permitirem um prosseguimento de estudos, de modo a alargar a base social de acesso e frequência de ensino superior.

A DGES tem sido responsável, desde o início, pelo processo de registo destes cursos, o qual tem extrapolado um carácter meramente administrativo, dado que analisa aspetos relacionados com a sua adequação ao projeto educativo das instituições de ensino superior, com o corpo docente e com a articulação com o mercado de trabalho.

São analisados o perfil profissional e o referencial de competências de cada curso, os quais se pretende que sejam coerentes entre si, alinhados com os descritores do *short cycle* do *Qualification Framework for High Education* e com a respetiva denominação do curso; são analisados os planos e as estruturas curriculares, as condições de ingresso, as localidades e instalações onde serão ministrados e ainda os locais de estágio; com base neste conjunto de informação, é estabelecido o número máximo de admissões; são ainda analisadas as consultas ou recolhas de informação junto dos empregadores, assistindo-se frequentemente à participação destes no desenho dos cursos.

Este processo de registo originou, ao longo dos últimos 6 anos, um ativo de informação (dados) não despiciante, encerrando em si um potencial que não podia ser descurado e que poderia ter utilidade quer no apoio à definição de estratégia política quer no apoio à decisão com foco operacional.

Com efeito, a pressão efetuada nas últimas décadas para aumentar a eficiência e a eficácia do sector público atingiu igualmente o ensino superior; ao sistema de ensino superior têm sido efetuadas

crescentes exigências de *accountability* e forte capacidade de planeamento e gestão; numa primeira fase assente em perspetivas de *value-for-money* (associação de alocações financeiras a avaliações baseadas em indicadores de eficiência) e numa segunda fase exigindo indicadores de desempenho focados na qualidade.

Utilizando o potencial das novas tecnologias de informação, neste caso, de uma ferramenta de *Business Intelligence*, foi possível integrar dados provenientes de várias fontes e de várias “áreas de negócio” da DGES e apresentá-los de forma interativa, permitindo uma visão holística sobre estas novas formações e fornecendo um conjunto importante de indicadores.

O manancial de dados quantitativos disponíveis será certamente um aliado à futura avaliação por parte dos pares e dos estudantes.

Após o impulso inicial, de certo modo na penumbra, atingiu-se um estágio de alguma maturidade nestes cursos, quer no que toca às decisões das Instituições de Ensino Superior quer no que toca à procura por parte dos estudantes, desejando-se que estes indicadores sirvam de pistas para o necessário passo que se deve seguir, o da avaliação dos **Cursos Técnicos Superiores Profissionais**.

III. Nota metodológica

1. Fontes de Informação

- DGES: **Cursos registados** por ano letivo, de 2014/2015 a 2018/2019 - *Base de dados de Oferta Formativa*.
- DGES: **Docentes** indicados pelas IES nos cursos registados em 2017 e 2018 - *Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP*.
- DGES: **Estágios** protocolados para os cursos registados em 2017 e 2018 - *Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP*.
- DGES: **Vagas** fixadas e comunicadas pelas IES para os anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019.
- DGES: Inquérito às IES referente aos concursos de **acesso ao ensino superior** - anos letivos de 2017/2018 e de 2018/2019.
- DGES: Informação sobre **ação social** - Concurso de bolsas de estudo para os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 - *Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior (SICABE)*.
- DGEEC: **Alunos inscritos** em estabelecimentos de ensino superior, nos anos letivos:
 - [2014/2015](#) | [2015/2016](#) | [2016/2017](#) | [2017/2018](#) | [2018/2019](#) - ([RAIDES](#)).

2. Correção e estruturação dos dados

1. Após tratamento dos dados recolhidos, observou-se a existência de informação em falta ou de preenchimento inadequado, no que se refere à idade e à condição de acesso dos alunos que ingressaram em 2017/2018 e 2018/2019, resultando daí a não contabilização da faixa etária de 10 alunos e a condição de acesso de 353 alunos.
2. A informação relativa ao sexo dos docentes foi obtida através do Inquérito ao Emprego no Ensino Superior Público (IEESP) 2019, o qual contém informação relativa ao período temporal entre 01-01-2018 e 31-12-2018.
3. Nos cursos em associação, foi considerada a IES onde efetivamente funcionou o curso em cada ano letivo.

3. Número de registo enquanto elemento-chave

Para criar as ligações entre as diferentes fontes de informação, foi usado o número de registo do curso, dado ser um elemento único, independentemente do número de IES associadas e do número de locais de funcionamento.

Para as ligações com as fontes de informação da DGEEC e com o inquérito referente ao acesso ao ensino superior, recorreu-se ainda ao código par instituição/curso.

Efetuada as ligações entre todas as fontes de informação, obteve-se uma estrutura de dados única para os CTeSP, com informação relativa aos anos letivos de 2014-2015 a 2018-2019.

4. Dimensão e variáveis

- CAPÍTULO III
 - Base de dados de Oferta Formativa: **712 Cursos registados** entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018/2019.
- CAPÍTULO IV
 - Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP:
 - **1 407 docentes** | **1 174 entidades** com protocolos de estágio | **2 845 estágios**, em 107 cursos registados.
- CAPÍTULOS III e V
 - RAIDES: **28 476 alunos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez** entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018/2019.
- CAPÍTULO VI
 - Ação Social: **8 138 alunos bolseiros de CTeSP** nos anos letivos de 2017-2018 e 2018-2019.

Ao longo do estudo são utilizadas as seguintes variáveis:

- Área CNAEF: corresponde ao grande grupo previsto na [Portaria n.º 256/2005](#), de 16 de março, que aprova a atualização da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação.
- NUTS II: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos - sistema hierárquico de divisão do território em regiões.

5. Dados dinâmicos

Os painéis de gráficos, tabelas ou mapas permitem, em regra, a **interação de forma dinâmica entre as diferentes variáveis** aí apresentadas.

Nesses painéis, ao ser selecionada a área pretendida num gráfico ou um determinado valor numa tabela, verifica-se uma adaptação automática dos restantes.

Nos painéis podem ser exploradas as relações entre as diferentes variáveis de gráficos/mapas/tabelas.

IV. A Rede de CTeSP

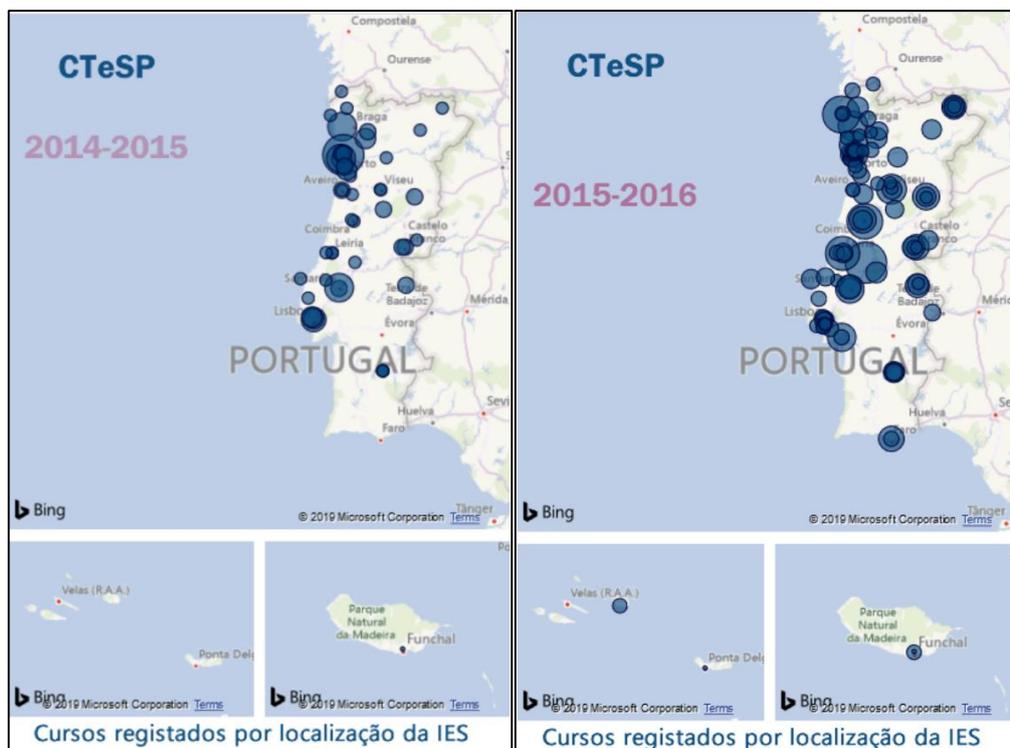
1. Os cursos

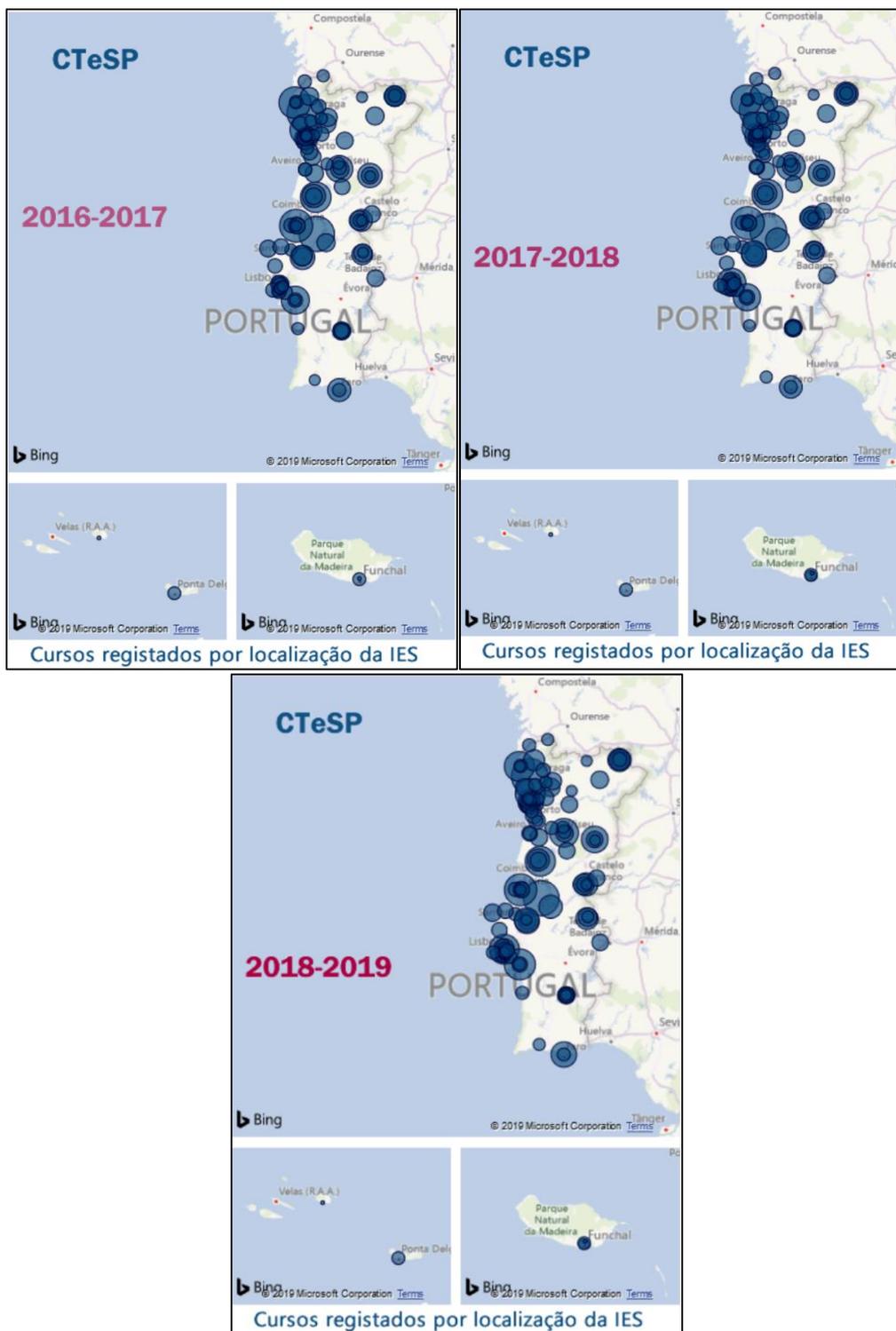
Os CTeSP são uma oferta formativa de ensino superior, criada em 2014, com forte índole regional, ministrada unicamente em escolas do **ensino politécnico**.

Têm 120 créditos ECTS, uma duração de 4 semestres curriculares e organizam-se em três componentes:

- formação geral e científica;
- formação técnica e
- formação em contexto de trabalho (Estágio), com duração não inferior a um semestre.

As áreas de formação são definidas pelas IES, tendo em consideração as necessidades da região onde se inserem.





Desde o seu início (2014) foram registados **712 CTeSP**, verificando-se o maior crescimento em 2015-2016 (**444%**).

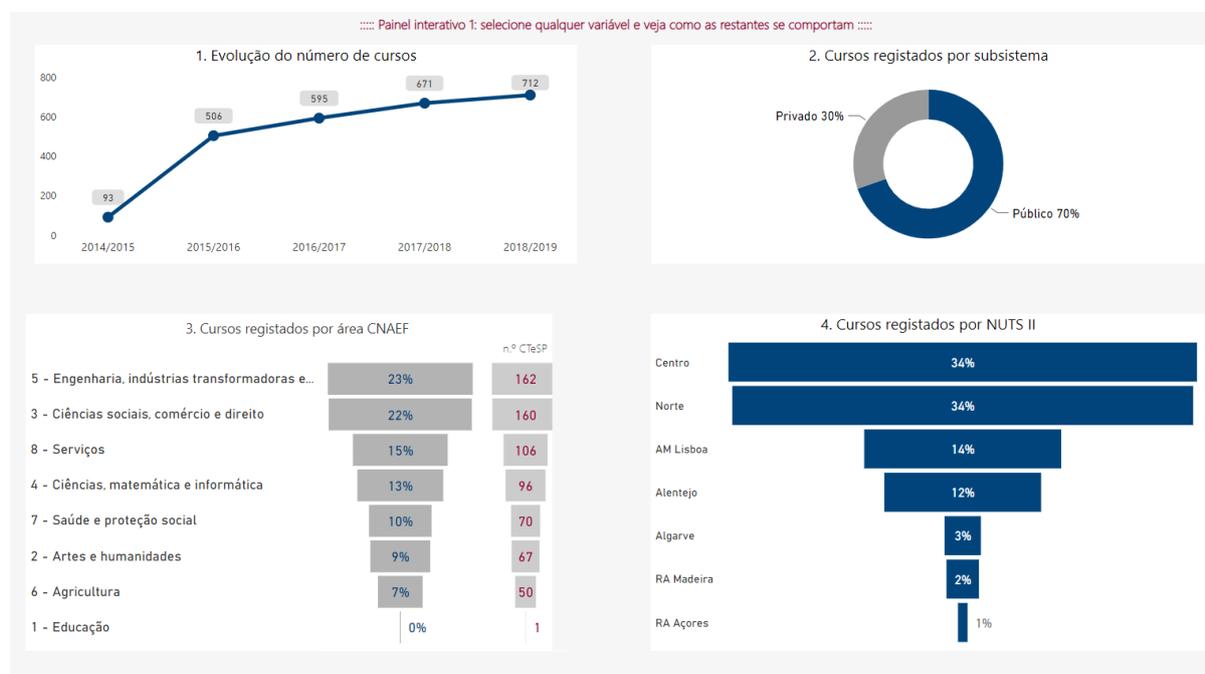
Após esse ano, a taxa de crescimento desta oferta tem registado um valor positivo, embora mais moderado e decrescente (**18% em 2016-2017**, **13% em 2017-2018** e **6% em 2018-2019**).

As **IES públicas** são responsáveis por **70% da oferta**, sendo as áreas CNAEF da **Engenharia, indústrias transformadoras e construção** e das **Ciências sociais, comércio e direito** as que registam mais cursos (**23%** e **22%**, respetivamente). A área da **Educação** tem registada apenas 1 curso.

Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional, sendo no **Norte e Centro** que se concentram **68% dos cursos**. Nestas regiões, verifica-se que 90% das escolas politécnicas oferece esta formação.

No **Algarve** e nas **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores** estes cursos são ministrados em 90% das escolas politécnicas aí existentes, apesar de representarem **6% da totalidade dos CTeSP** registados.

Na **Área Metropolitana de Lisboa**, região do país com maior número de alunos matriculados no ensino secundário ([Perfil do Aluno 2017/2018](#) - DGEEC), os CTeSP apenas são ministrados em 50% das escolas politécnicas.



(Pode relacionar todas estas dimensões, de forma interativa, através do seguinte [link](#))

2. Capacidade da rede e procura de CTeSP

Os CTeSP caracterizam-se por ter uma forte **índole regional** e por poderem ser ministrados em outras localidades que não a da instituição de ensino superior.

A característica marcadamente territorial destes cursos tem originado o seu funcionamento por várias localidades do país, em função de critérios de necessidade, relevância e oportunidade.

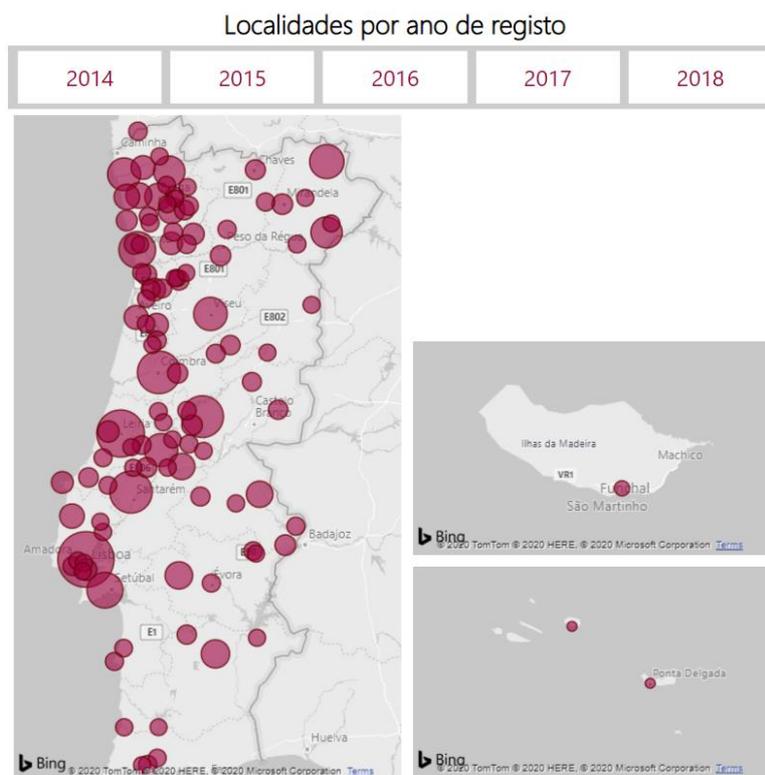
A capacidade disponível resulta do número máximo de admissões que é considerado no registo do curso. Esse número pode ser alterado quando a IES pretende criar mais turmas e implica um registo de alteração do curso.

Em **2014**, estes cursos podiam ser ministrados em **46 localidades** e receber anualmente **3 086 novos alunos**.

Em **2015**, o número de **localidades mais que duplicou (104)** e a **capacidade** para acolher novos alunos em cada ano **aumentou mais de 400%**, passando o número **máximo de novas admissões para 17 400**.

Em **2018** já podiam ser ministrados CTeSP em **113 localidades**.

..... Painel interativo 2: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam



A procura de CTeSP, medida pelo número de alunos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez foi, em 2014-2015, praticamente inexpressiva. Os primeiros cursos começaram a ser registados em outubro de **2014**, sendo por isso frequentados por poucos alunos (**395 alunos no total em 18 cursos, ministrados em 16 localidades**).

No ano letivo de 2015-2016, o crescimento foi substancial a todos os níveis:

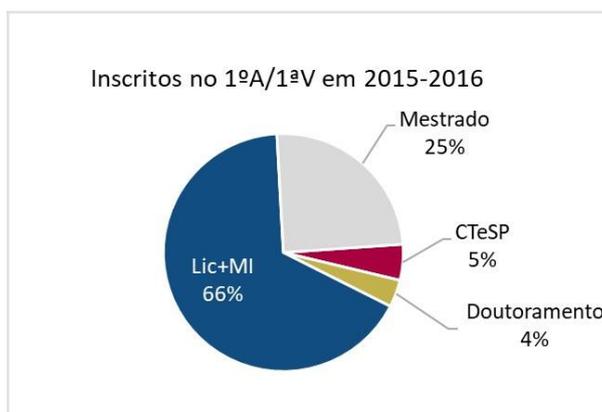
OFERTA

- Mais **444% de cursos registados** (93 > 506)
- Em mais **91% de localidades** (46 > 88)
- Com mais **463% de capacidade para admitir novos alunos** (3 086 > 17 400)

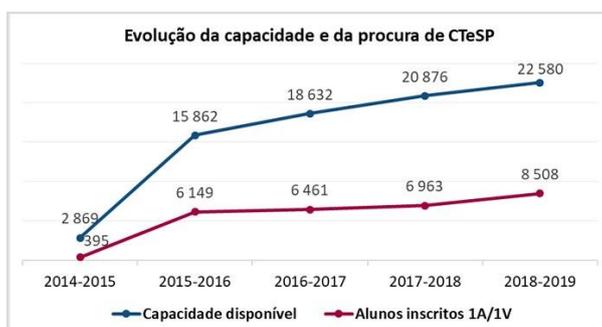
PROCURA

- Mais **1566% de cursos a funcionar** (18 > 300)
- Em mais **475% de localidades** (16 > 92)
- Com mais **1456% de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez** (395 > 6 149)

Neste ano letivo, o número de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP representou **5% do total de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez no ensino superior** (Licenciaturas, Mestrados Integrados, Mestrados e Doutoramentos).



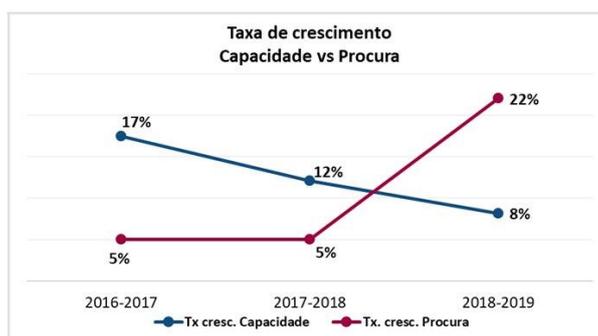
Nos anos seguintes, as IES continuaram a aumentar a oferta destes cursos, verificando-se igualmente um aumento da procura dos mesmos por parte dos estudantes.



A disparidade entre a taxa de crescimento da capacidade e da procura é decorrente desta oferta ter tido, logo em 2014-2015 e 2015-2016, uma forte aceitação por parte das IES, e a grande adesão dos alunos apenas ter começado em 2015-2016, crescendo nos anos seguintes de forma menos acentuada.

Acresce que, atendendo ao alinhamento destes cursos com as necessidades da região, muitos funcionam apenas o tempo necessário para colmatar tais necessidades, mantendo-se a capacidade instalada.

Ainda assim, em **2018-2019** destaca-se um aumento significativo da **taxa de crescimento da procura** (alunos inscritos no 1º ano/1ª vez), passando de **5%** para **22%**, contribuindo para uma maior aproximação da procura à oferta. Tal ilustra uma maior consolidação da rede.



A rede de CTESP por CNAEF é a que se apresenta de seguida.

::::: Painel interativo 3: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam :::::

Selecione abaixo a área da CNAEF

- 1 - Educação
- 2 - Artes e humanidades
- 3 - Ciências sociais, comércio e direito
- 4 - Ciências, matemática e informática
- 5 - Engenharia, indústrias transformadoras e construção
- 6 - Agricultura
- 7 - Saúde e proteção social
- 8 - Serviços

(Pode consultar a rede de CTESP, por área CNAEF, através do seguinte [link](#))

3. Eficiência da rede

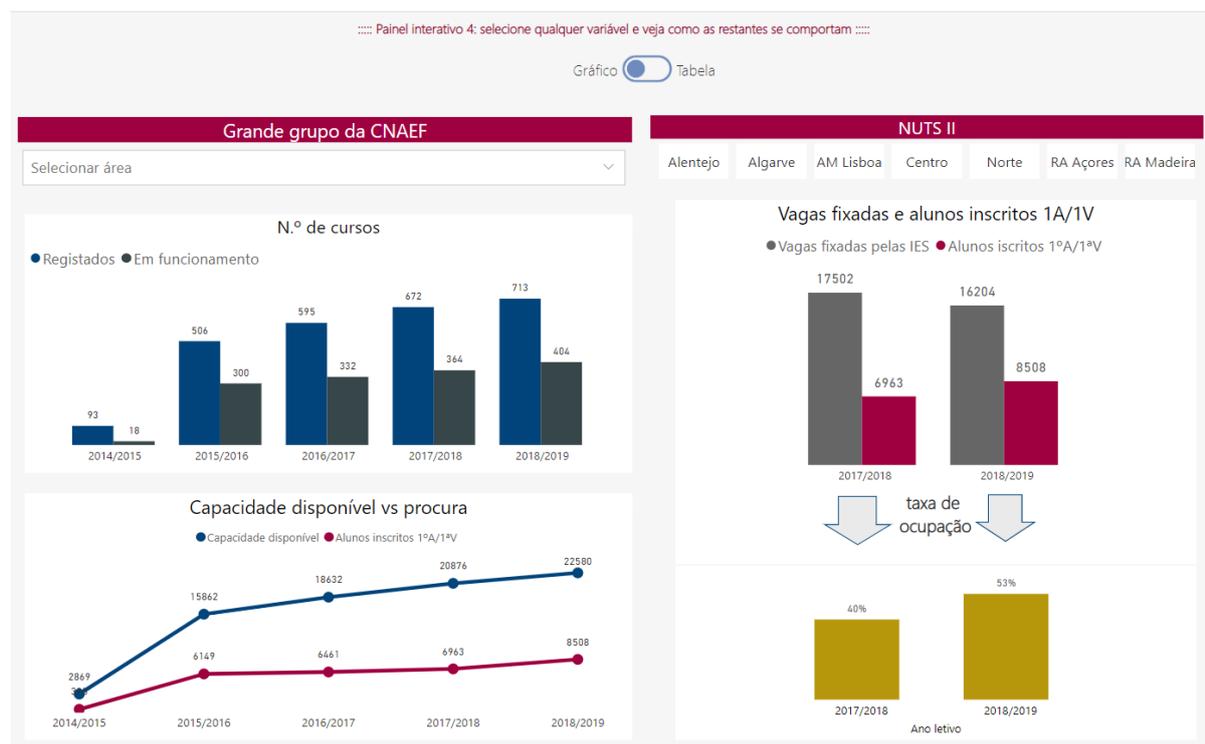
O conceito de capacidade está diretamente ligado com os recursos de uma IES, que são relativamente estáveis a médio prazo, podendo não existir necessidade de os utilizar, em pleno, em todos os anos letivos.

As IES têm competência para definir, anualmente, os cursos em que vão abrir vagas, sendo frequente gerirem a «carteira» de cursos disponíveis.

A eficiência da rede de CTeSP pode ser analisada pela taxa de ocupação relaciona a procura em determinado ano com as vagas disponibilizadas pelas IES.

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{\text{Alunos inscritos 1ºAno/1ªVez}}{\text{Vagas fixadas}}$$

Apesar de existir apenas informação sobre as vagas fixadas a partir do ano letivo de 2017-2018, é possível analisar a relação de todas estas dimensões (cursos registados e capacidade, cursos em funcionamento, vagas fixadas e alunos inscritos no 1º ano/1ª vez) por CNAEF e por NUTS II.



(Verifique a eficiência da rede de CTeSP, relacionando por área CNAEF e por NUTS II, através do seguinte [link](#))

O número de cursos registado é significativamente superior ao número de cursos que efetivamente funciona em cada ano letivo, assim como as vagas fixadas têm sido superiores à procura de alunos 1º ano/1ª vez, traduzindo opções de gestão das IES numa lógica de aproveitamento da capacidade e resposta às necessidades da região.

V. Recursos: corpo docente e estágios

1. Corpo docente

*Os CTeSP são ministrados maioritariamente por um **corpo docente próprio** das instituições de ensino superior, constituído por **especialistas** de reconhecida experiência e competência profissional e por **doutores**.*

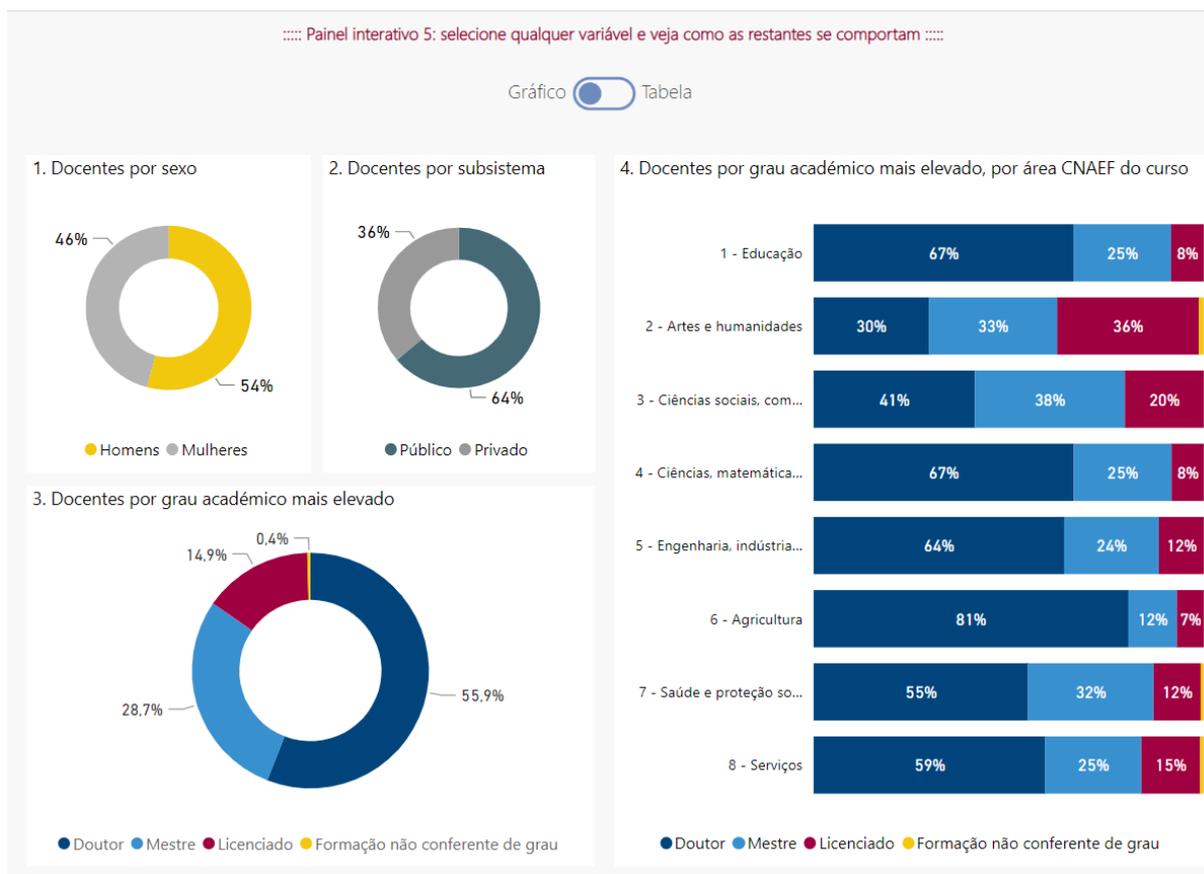
1.1. Caracterização

Dentro do universo estudado (cursos registados no ano letivo de 2017/2018 e de 2018/2019), os docentes a afetar aos CTeSP indicados no respetivo processo de registo são maioritariamente **homens (54%)** e possuem, também na sua maioria, como grau académico mais elevado o grau de **doutor (55,9%)**.

O grau de **mestre** como habilitação mais elevada é detido por **28,7%**, o de **licenciado** por **14,9%**, verificando-se a existência de uma pequena franja de docentes (**0,4%**) detentores de **formações não conferentes de grau**.

Os cursos registados na CNAEF **Agricultura** são os que registam a **maior percentagem de doutorados (81%)** como grau académico mais elevado, por oposição aos cursos registados nas **Artes e humanidades**, os quais registam a maior percentagem de docentes cujo **grau académico mais elevado é a licenciatura (36%)**.

É nas áreas das **Artes e humanidades, Saúde e proteção social** e **Serviços** que se registam docentes com **formações não conferentes de grau académico**.



Em termos globais, verifica-se que cerca de **29%** dos docentes afetos aos CTeSP foram indicados pelas IES como sendo **Especialistas**, existindo uma diferença significativa entre subsistemas (**18%** no **público** e **48%** no **privado**).

No conjunto dos docentes especialistas, **43%** detêm como grau académico mais elevado o grau de **mestre**, **32%** o grau de **doutor** e **25%** o grau de **licenciado**.

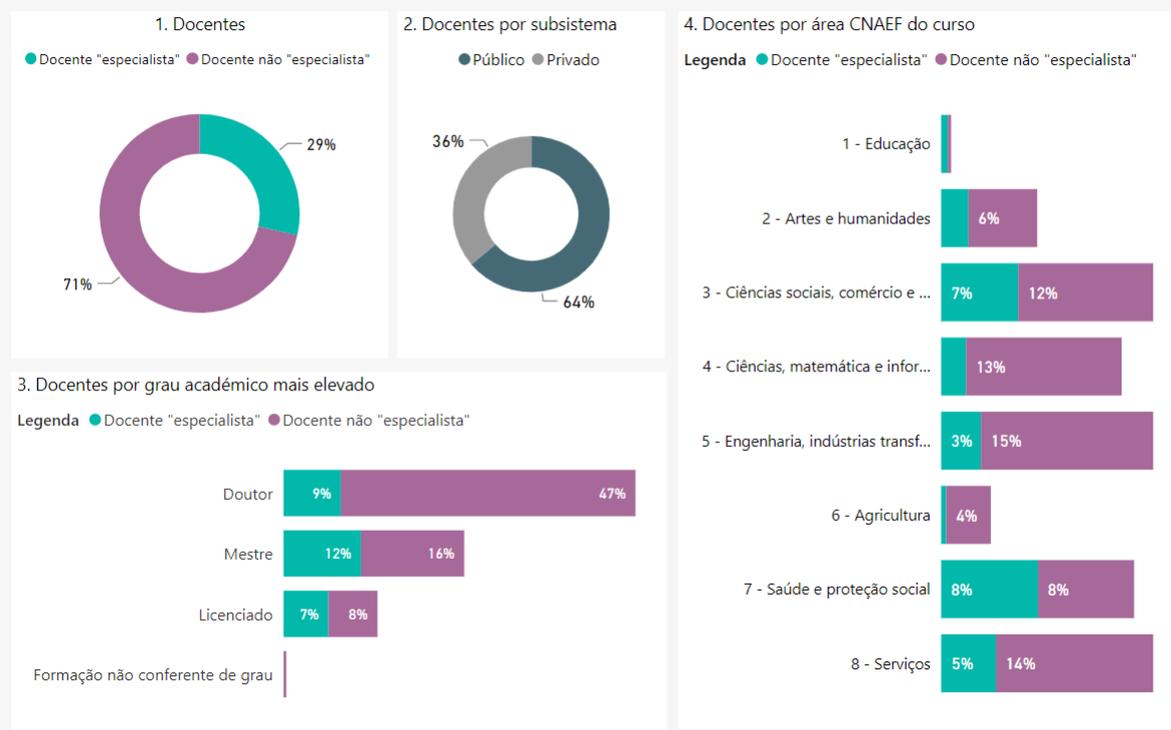
A área CNAEF da **Educação** é a que sobressai com **67%** de **Especialistas**, seguida da área de **Saúde e Proteção Social** com **50%**, por oposição à área da **Agricultura**, somente com **10%**.

O conceito de “Especialista” engloba os docentes:

- Com o “Título de Especialista” ([Decreto-Lei nº 206/2009](#), de 31 de agosto);
- Assim considerados pelos Conselho Técnico-Científicos ou pela A3ES ([Regime jurídico dos graus e diplomas](#)).

::::: Painel interativo 6: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam :::::

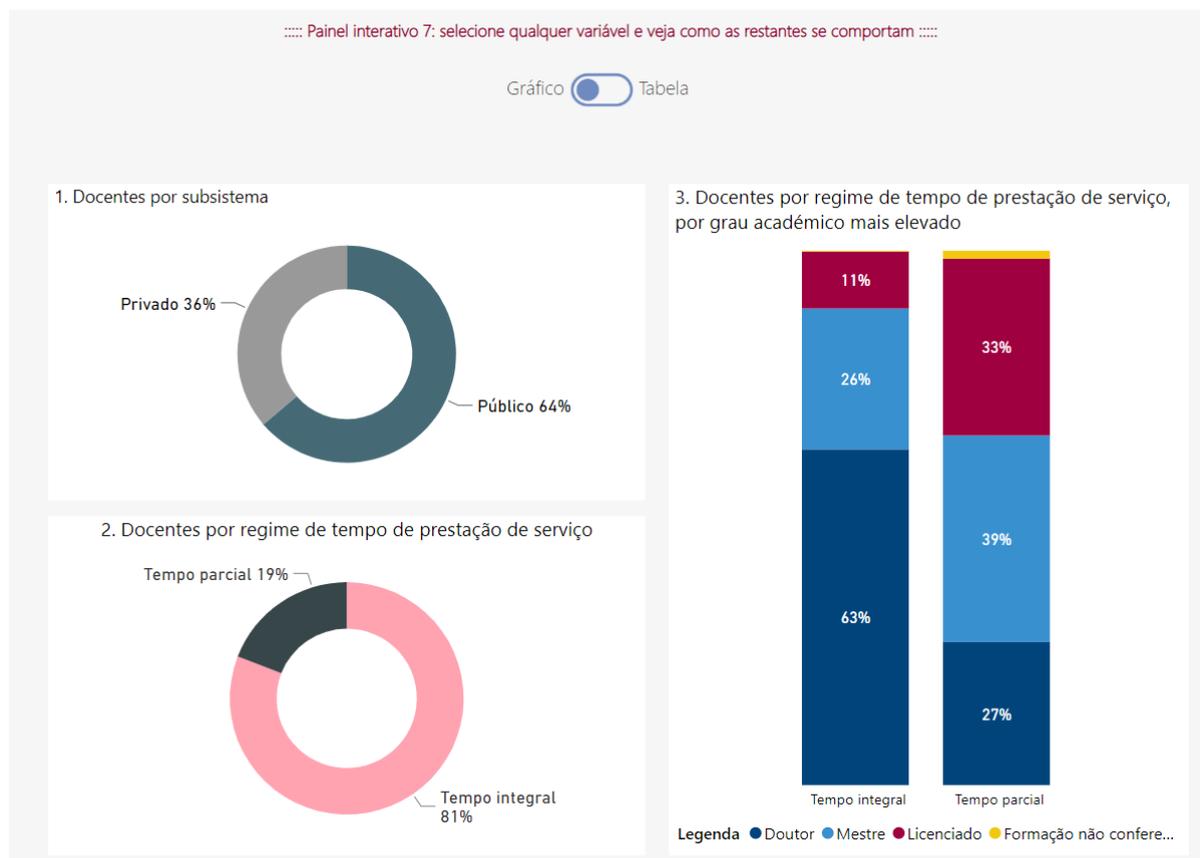
Gráfico Gráfico Tabela



(Estas dimensões podem ser relacionadas, através do seguinte [link](#))

1.2. Docentes por regime de tempo de serviço

A maioria (**81%**) dos docentes encontra-se a exercer funções em regime de **tempo integral** e, de entre estes, **51%** detém o grau de **doutor** como grau académico mais elevado, seguidos de **21%** com o grau de **mestre**, por oposição aos docentes em regime de **tempo parcial**, em que predominam os detentores do grau de **mestre (39%)** como habilitação máxima.



(Estas dimensões podem ser relacionadas, através do seguinte [link](#))

1.3. Coordenação de curso e da formação em contexto de trabalho (Estágio)

O **Coordenador de Curso** integra o corpo docente próprio de cada instituição, detém maioritariamente o grau de **doutor (63%)**, não está abrangido no conceito de “Especialista”, encontrando-se a exercer funções a **tempo integral (97%)**.

O **Responsável pela Formação em Contexto de Trabalho – Estágio**, também detém maioritariamente o grau de **doutor (54%)**, não é “Especialista” e encontra-se a exercer funções em regime de **tempo integral (96%)**.

Constata-se que são afetos à coordenação de cursos mais docentes doutorados do que à responsabilidade pelos Estágios.



(Pode consultar os dados referentes ao tipo de ensino, através do seguinte [link](#))

2. Estágios

A formação prática, a desenvolver em contexto de trabalho e estruturada num plano individual de formação, assume a forma de um Estágio, visando a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais.

2.1. Retrato robot

Nos **107 CTeSP** registados, as IES estabeleceram formas de cooperação, através da elaboração de protocolos, com **1 174** entidades, tendo sido criado **2 845** postos (rácio de **2,4** estágios por entidade) para efeitos de formação em contexto de trabalho.

Seguindo o panorama da oferta disponível, a CNAEF onde existe uma maior percentagem de estágios oferecidos é a de **Ciências, matemática e informática**, com **18%**. As diversas áreas apresentam uma distribuição mais homogénea:

- Ciências Sociais, comércio e direito: 17%
- Engenharia, indústrias transformadoras: 17%
- Saúde e proteção social: 17%
- Serviços: 17%
- Artes e humanidades: 9%
- Agricultura: 5%

Numa análise por subsistema, verifica-se que no **Ensino Superior Público** a área de **Ciências, matemática e informática** apresenta um maior peso na distribuição de estágios, com o total de **24%** dos estágios disponíveis. Por sua vez, no **Ensino Superior Privado**, a maioria dos estágios (**52%**) são distribuídos entre a área da **Saúde e proteção social** e a área das **Ciências sociais, comércio e direito**.

No que se refere à distribuição de estágios por NUTS II, e contrariamente ao cenário existente na distribuição por cursos registados por NUTS II, verifica-se que é na **Área Metropolitana de Lisboa** onde existe uma maior percentagem de estágios disponíveis - **31%**.

:::: Painel interativo 9: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam ::::

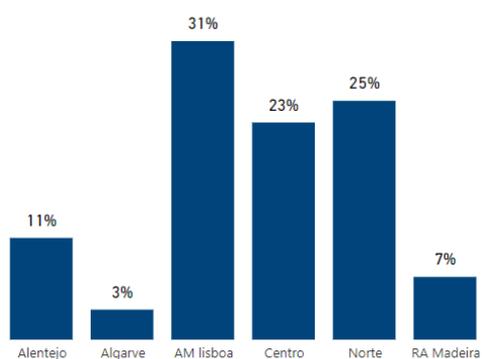
Gráfico Tabela

Público	Privado
63%	37%

1. Totais de cursos, entidades e estágios

Cursos registados	Entidades protocoladas	Estágios oferecidos	Rácio de estágios por entidade
107	1174	2845	2,4

3. Estágios protocolados por NUTS II



2. Estágios protocolados por grande grupo de CNAEF do curso



(Pode relacionar todas estas dimensões de forma interativa, através do seguinte [link](#))

2.2. Fluxos de deslocações

Comparando as localidades onde são realizados os estágios com o distrito de localização da IES, verifica-se que **35%** dos locais de estágio disponíveis se encontram localizados em **distrito diferente** do da IES.

No **ensino superior público**, este valor ascende a **40%**, enquanto que no **privado** se situa nos **25%**.

A deslocação entre distritos por áreas CNAEF permite identificar que é na área da **Agricultura** que existe uma maior percentagem de estágios fora do distrito da IES (**50%**).

Em termos de distribuição de estágios por distrito da IES, verifica-se que IES do distrito de **Setúbal** apresentam uma maior percentagem de protocolos de estágios com entidades localizadas em outros distritos (**66%**).



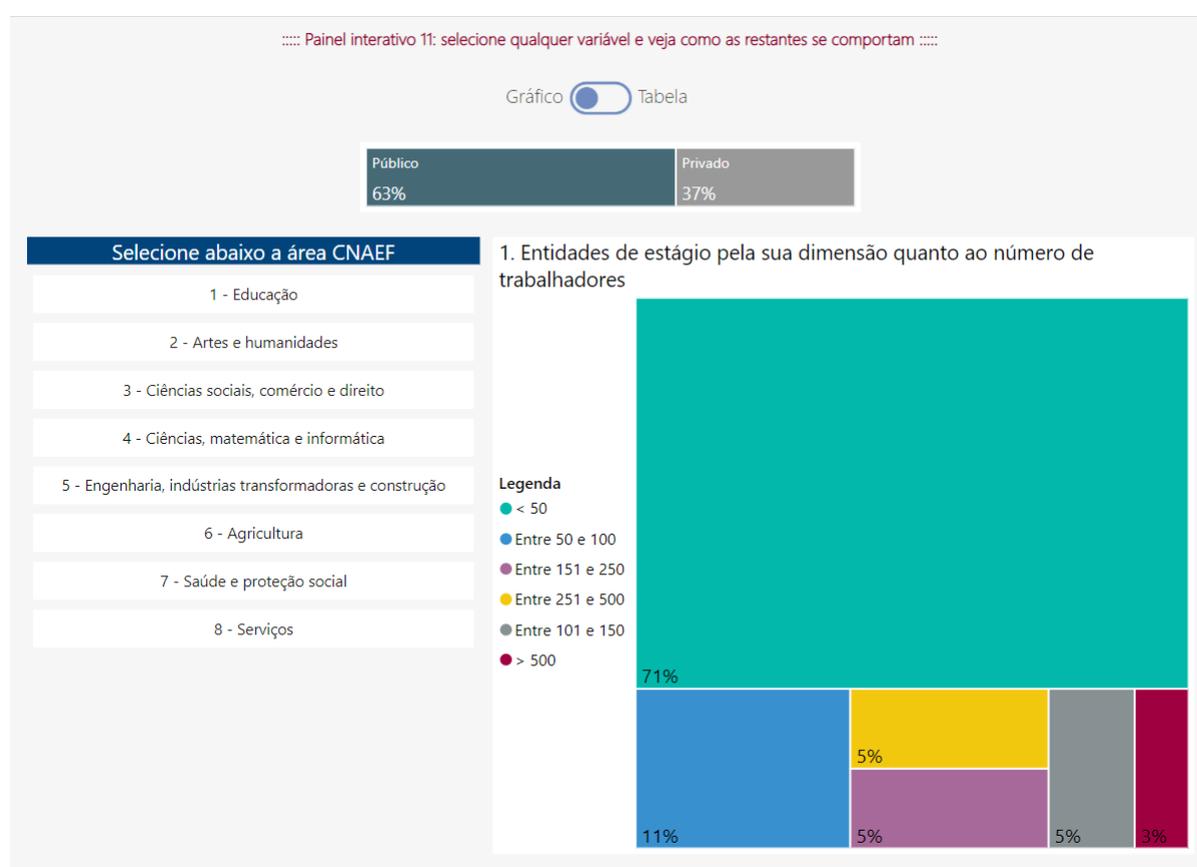
(Pode explorar os dados de forma interativa, incluindo os fluxos de deslocações, através do seguinte [link](#))

2.3. Dimensão das entidades de estágio

Quanto ao número de trabalhadores, **71%** do total das entidades indicadas para a realização dos estágios detêm menos de **50 trabalhadores** e **8%** mais de **250 trabalhadores**.

Por CNAEF, verifica-se em **todas as áreas** que a maioria das entidades têm **menos de 50 trabalhadores**.

É na área da **Saúde e proteção social** que as entidades detêm um maior número de trabalhadores.



(Pode explorar os dados de forma interativa, através do seguinte [link](#))

VI. Alunos

1. Caracterização geral

*Desde a entrada em funcionamento dos CTeSP, já se inscreveram **28 476 alunos**.*

Em 2018-2019 inscreveram-se 8 508 novos alunos, perfazendo um total de 15 421 inscritos nesse ano letivo.

Acompanhando o crescimento da oferta disponível, o número de alunos inscritos em CTeSP tem vindo a crescer continuamente ao longo dos anos letivos.

A distribuição do número de **alunos inscritos no 1º ano/1ª vez** por CNAEF apresenta valores semelhantes à distribuição de cursos disponíveis, mantendo-se as **Ciências sociais, comércio e direito** e a **Engenharia, indústrias transformadoras e construção** com **maior representatividade (21% cada uma)**.

No entanto, a área das **Ciências, matemática e informática**, que tem 13% do total de cursos, apresenta um valor de **19%** do total dos inscritos no 1º ano/1ª vez; esta é a área que tem tido maior taxa de ocupação ao longo dos anos.

A distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por regiões é bastante semelhante à distribuição do número de cursos, prevalecendo o **Norte** e o **Centro**.

O **painel abaixo** mostra o crescimento do número de **alunos inscritos no 1º ano/1ª vez**, sua distribuição por ensino **público e privado**, por **área CNAEF** e por **NUTS II**.

:::: Painel interativo 12: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam ::::

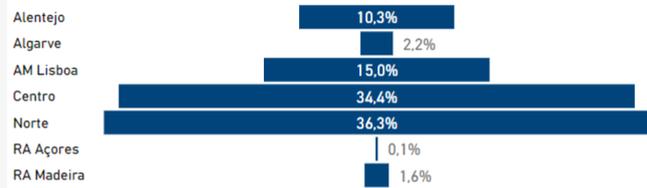
Gráfico Tabela



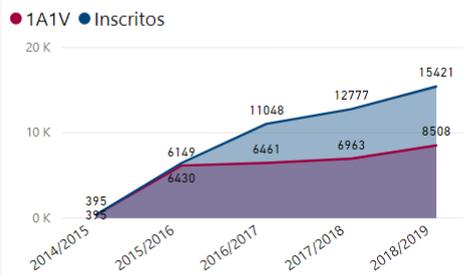
1. Total de alunos inscritos no 1A/1V em todos os anos letivos

28476

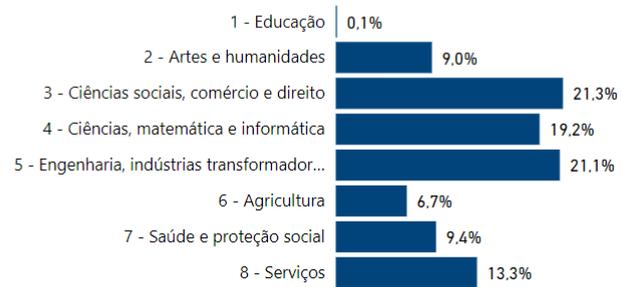
2. Alunos 1A/1V por NUTS II



3. Evolução do n.º de alunos inscritos por ano letivo



4. Alunos 1A/1V por área CNAEF



(Pode explorar os dados de forma interativa, através do seguinte [link](#))

2. A distribuição de mulheres e homens nos CTeSP

De forma a verificar a existência de padrões na procura destes cursos entre mulheres e homens, procedeu-se a uma análise de género na distribuição dos alunos.

A maioria dos alunos dos CTeSP são **homens (63%)**.

No universo das IES **públicas**, **64%** dos alunos são homens por oposição às IES **privadas**, que registam **59%**.

Comparando com o total de alunos inscritos no **Ensino Superior** (Licenciaturas, Mestrados Integrados, Mestrados e Doutoramento) no mesmo período temporal (fonte DGEEC), verifica-se que **54%** são do **sexo feminino**, apresentando os **CTeSP** uma realidade inversa, onde existe uma maior **masculinização**.

A distribuição dos alunos por NUTS II acompanha esta tendência.

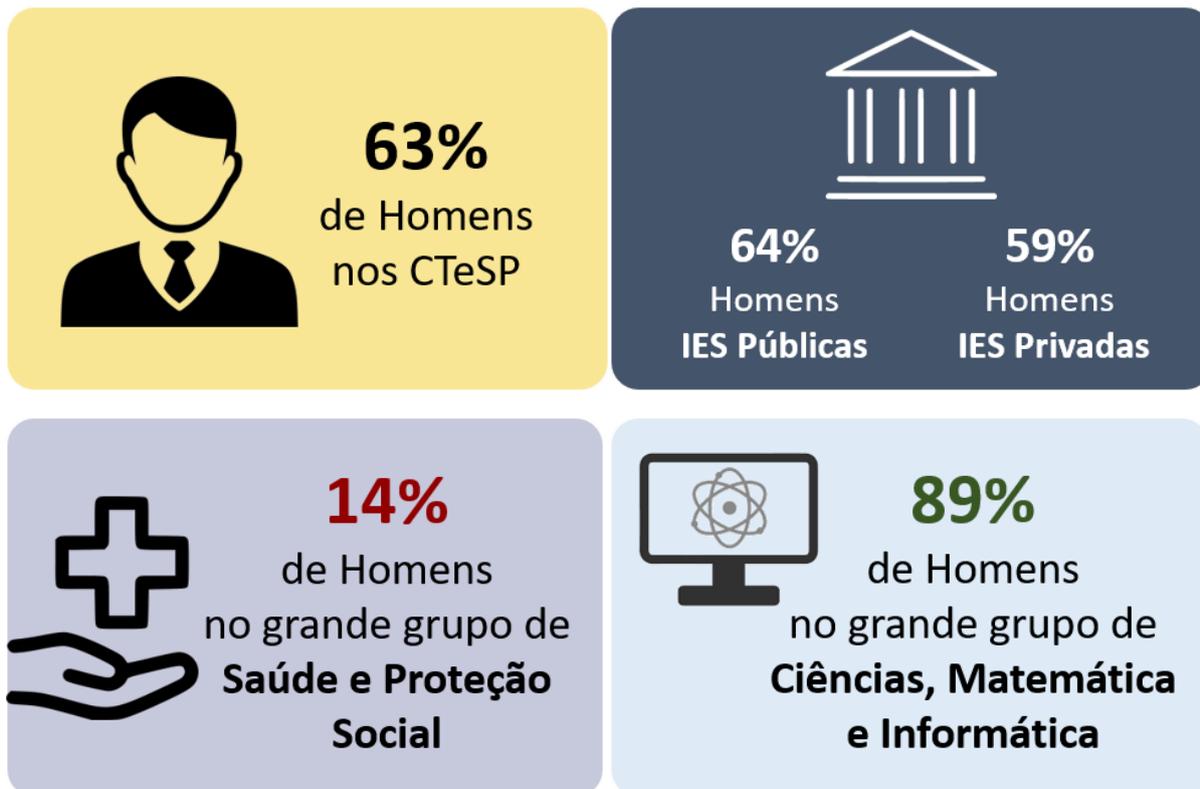
Nas regiões da **Madeira** e dos **Açores** esta tendência é ainda mais acentuada com **29%** e **27%**, respetivamente, de estudantes **mulheres**. Ressalva-se a fraca expressividade do número de inscritos nestas regiões (3% do total).

Por outro lado, a região do **Alentejo** apresenta um maior equilíbrio de género, com **43%** de estudantes **mulheres**.

Distribuição de mulheres nos CTeSP:



Distribuição de homens nos CTeSP:



No que se refere à distribuição por sexo por CNAEF, verifica-se que as **mulheres** se inscrevem **maioritariamente** nas seguintes áreas:

- **58%** em **Ciências sociais, comércio e direito**, representando 33% do total de mulheres.
- **86%** em **Saúde e proteção social**, representando 21% do total de mulheres.
- **100%** em **Educação**, representando 0,1 do total de mulheres. Ressalva-se que existe apenas um CTeSP registado nesta área.

Por sua vez, os alunos **homens** preenchem maioritariamente os CTeSP nas áreas de **Ciências, matemática e informática** e de **Engenharia, indústrias transformadoras e construção**, em que do total de homens inscritos são **89%** e **88%** respetivamente.

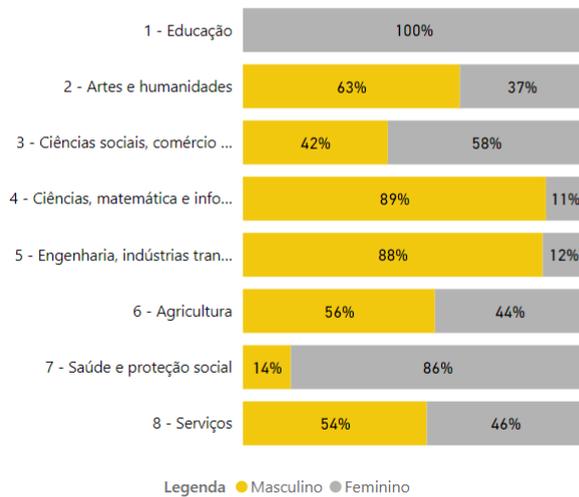
Estes dados mostram a existência de uma segregação vertical em termos de género nas áreas de estudo, com desequilíbrios na proporção entre homens e mulheres. Esta assimetria indicia também a existência de desigualdades de género no acesso às profissões.

:::: Painel interativo 13: seleccione qualquer variável e veja como as restantes se comportam ::::

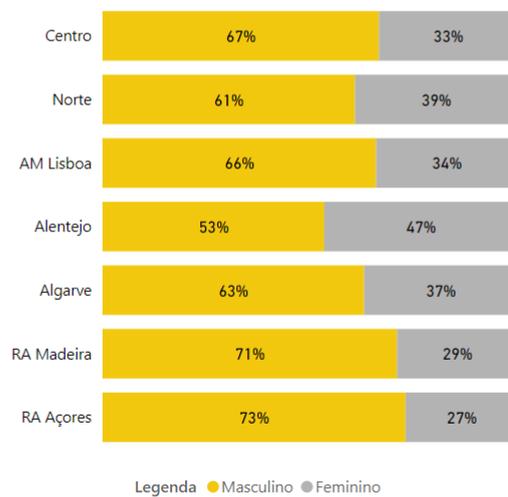
Gráfico Tabela

Público	Privado
78%	21%

1. Sexo por área CNAEF



2. Sexo por NUT II



(Pode ainda consultar as respetivas tabelas, através do seguinte [link](#))

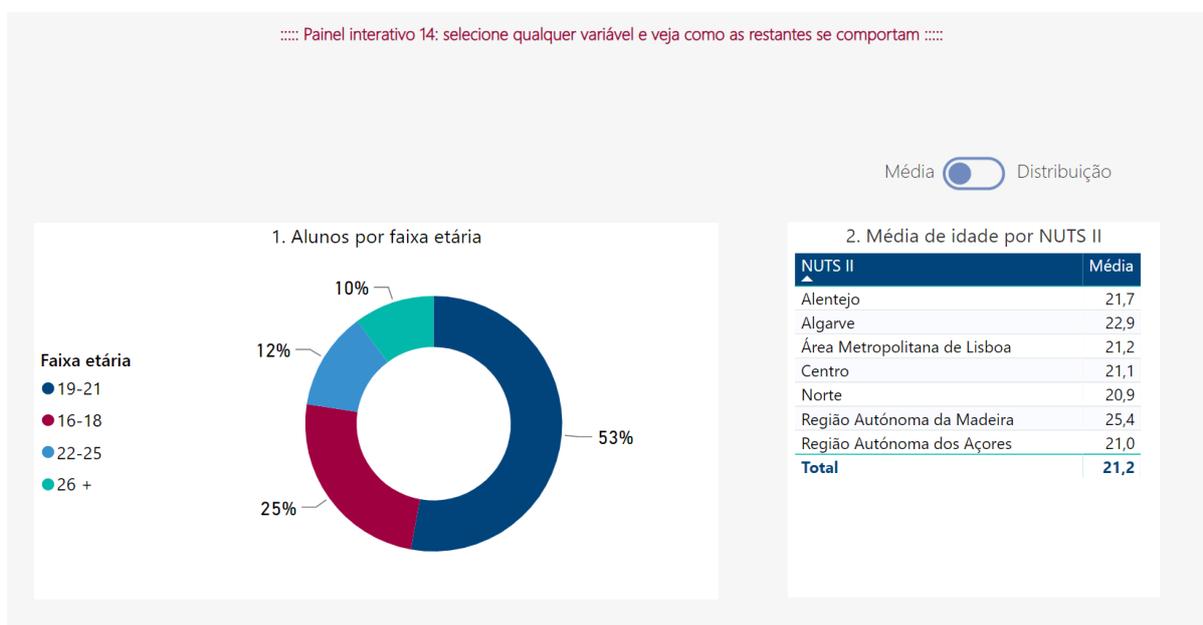
3. Faixa etária

Os alunos de CTeSP são maioritariamente jovens.

No período temporal definido (2017-2018 e 2018-2019), **53%** dos alunos, aquando da sua inscrição no **1º ano/1ª vez** inseriam-se no grupo etário dos **19 aos 21 anos**, situando-se a média de idades próxima dos 21 anos.

Observa-se ainda, que **10%** dos alunos se encontra na faixa etária dos **+ 26 anos**, demonstrando que os CTeSP são uma opção de requalificação ou formação ao longo da vida.

Em termos de distribuição regional, é na **Madeira** que existe uma média de idades mais alta (**25 anos**), ao contrário do **Norte** que apresenta o valor médio de idades mais baixo (**21 anos**), o que pode indiciar uma tendência maior de prosseguimento de estudos dos alunos titulares de ensino secundário para os CTeSP.



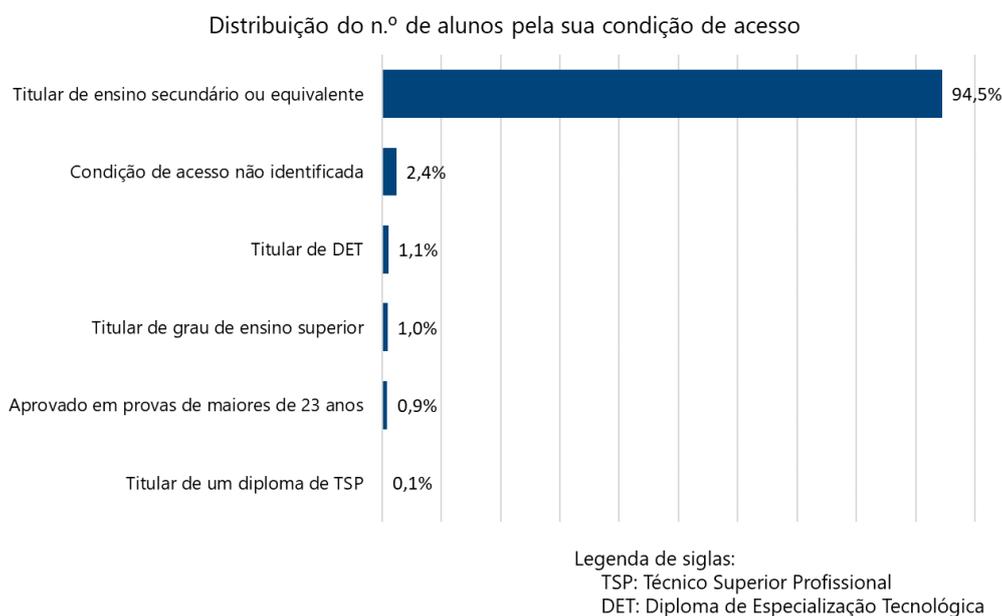
(Pode consultar a distribuição de idades por NUTS II, através do seguinte [link](#))

4. Condições de acesso

O acesso aos CTeSP é efetuado ao abrigo do [Regime jurídico de graus e diplomas](#), mediante as seguintes condições:

- Titulares de ensino secundário ou equivalente;
- Aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos;
- Titulares de diploma de técnico superior profissional;
- Titulares de diploma de especialização tecnológica;
- Titulares de grau de ensino superior.

Em 2017-2018 e 2018-2019, a grande maioria dos alunos em CTeSP (aproximadamente **95%**), acederam a estes cursos como **titulares de ensino secundário ou equivalente**. De entre estes (com exceção de 30% onde não foi possível determinar o tipo de ensino secundário frequentado), **63%** são titulares de ensino secundário **profissional**, **36%** do ensino secundário **científico-humanístico** e os restantes titulares de ensino secundário **artístico**.



Cursos de Ensino Secundário

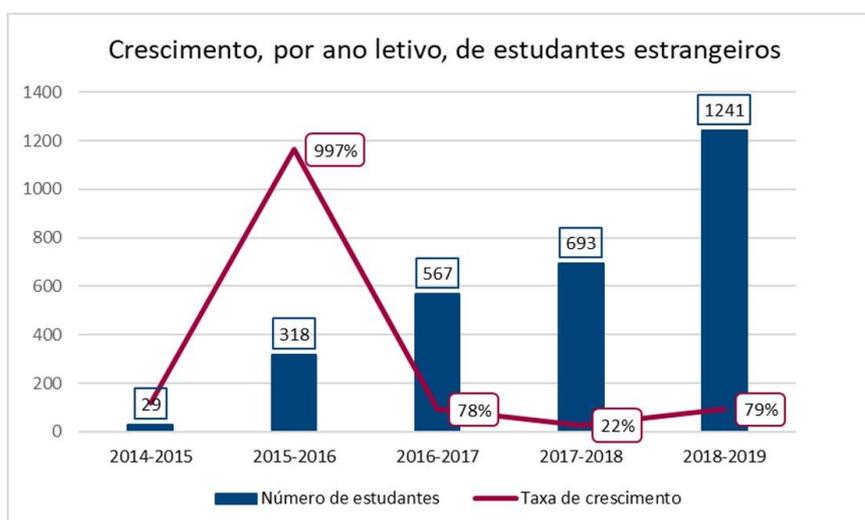
Condição de acesso - Ensino secundário ou equivalente	Alunos
Titular de ensino secundário Profissional	63,3%
Titular de ensino secundário Científico-humanístico	36,4%
Titular de ensino secundário Artístico	0,3%

5. Internacionalização

Em Portugal, o ensino superior tem conhecido, nas últimas décadas, um grande processo de internacionalização, através da expansão dos contactos e da cooperação entre instituições dos diferentes países e da mobilidade de estudantes.

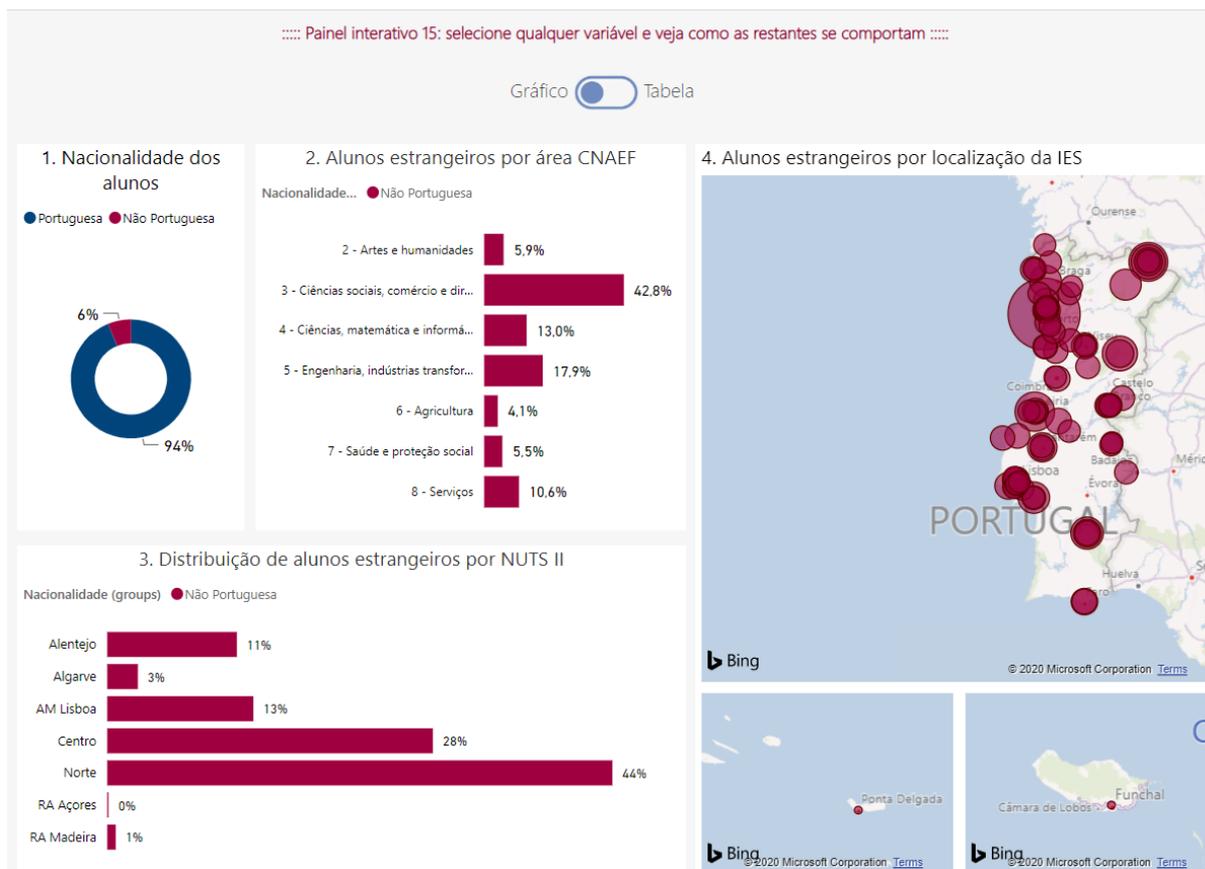
Do total de alunos inscritos em CTeSP desde a sua entrada em funcionamento, **6%** são **estrangeiros**, ou seja, não detêm nacionalidade portuguesa.

Estes alunos estrangeiros encontram-se maioritariamente em IES do **Norte e Centro (44% e 28% respetivamente)** e frequentam sobretudo cursos da área das **Ciências Sociais, Comércio e Direito (42%)**.



Desde 2015-2016, e após uma relativa estabilização no crescimento do número de alunos inscritos nos CTeSP, verifica-se sempre um crescimento dos estudantes estrangeiros.

Destaca-se o último ano letivo em análise, com uma **taxa de crescimento de 79%**.

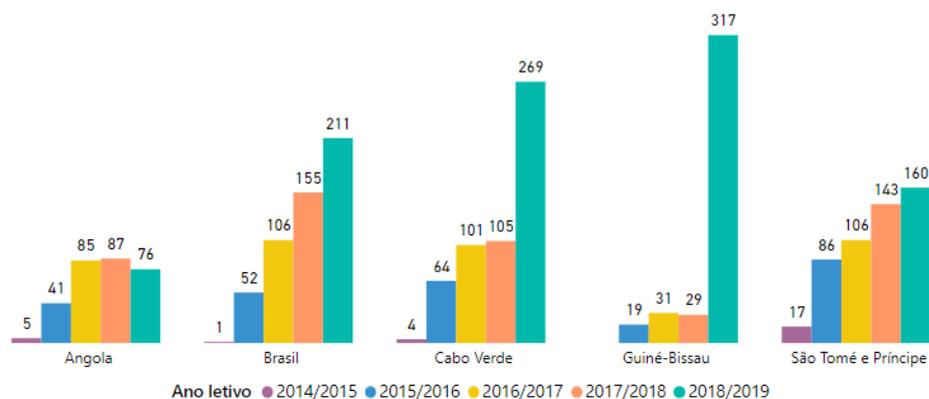


(Pode explorar os dados de forma interativa, através do seguinte [link](#))

Os alunos estrangeiros são oriundos de **59 países**, o que demonstra a presença de vários fluxos de internacionalização e da capacidade das IES portuguesas em captar alunos estrangeiros.

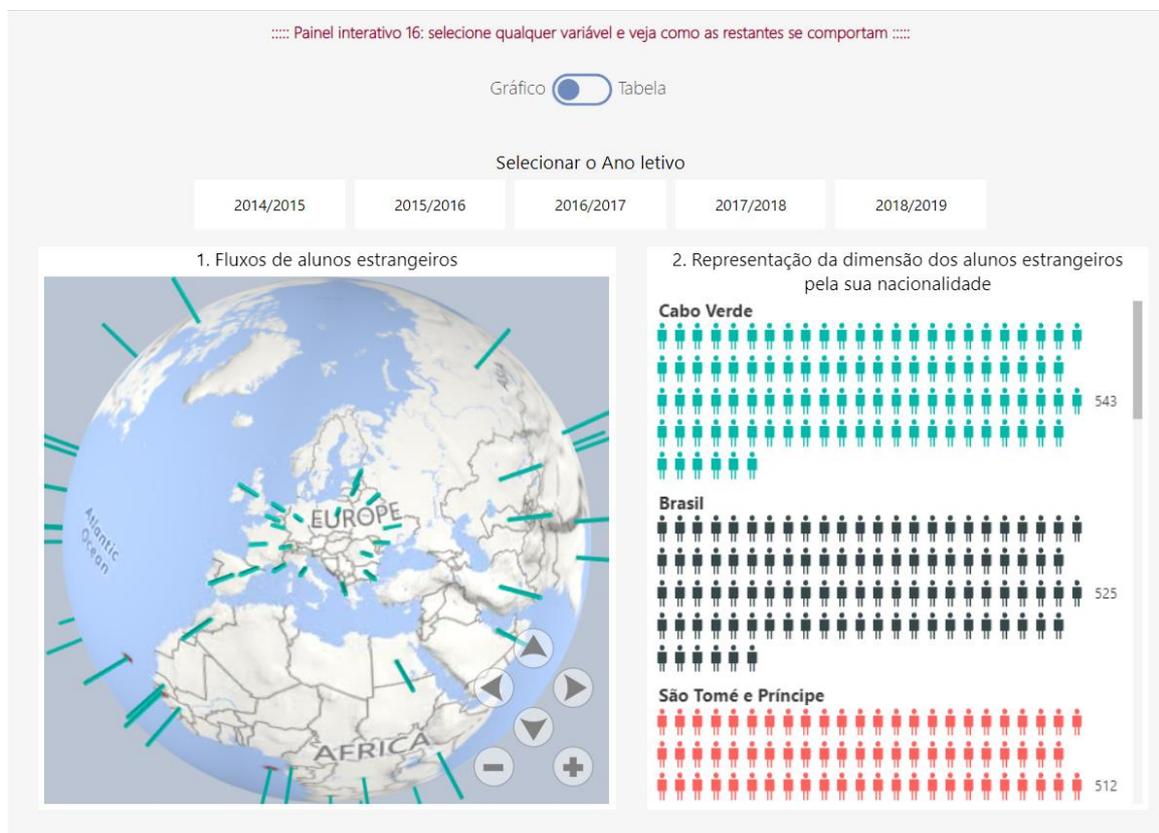
São os países da CPLP que detêm uma **maior expressão**, designadamente **Cabo Verde, Brasil, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Angola**.

Evolução do top 5 do n.º de alunos de nacionalidade não portuguesa por ano letivo



Os fluxos de alunos estrangeiros podem ser visualizados no mapa mundo iterativo à direita, onde se poderá igualmente analisar o crescimento da internacionalização dos CTeSP por ano letivo.

Poderá também ser visualizado o número de estudantes estrangeiros por país de origem e por ano letivo.



(Pode explorar os dados de forma interativa, através do seguinte [link](#))

Relacionando as nacionalidades com maior representatividade pelas NUTS II, verifica-se que os alunos oriundos de **Cabo Verde** e **São Tomé e Príncipe** estudam, maioritariamente, em IES do **Norte** e que os da **Guiné Bissau** estudam na região **Centro**.

Os alunos oriundos do **Brasil** e de **Angola** apresentam uma maior **dispersão geográfica**.

Top 5 de alunos de países não portugueses por NUTS II

NUTS II	Angola	Brasil	Cabo Verde	Guiné-Bissau	São Tomé e Príncipe	Outras nacionalidades	Total
Alentejo	7,8%	9,5%	6,1%	40,7%	1,2%	8,5%	11,3%
Algarve	1,0%	2,9%	0,9%	0,8%		8,7%	2,7%
AM Lisboa	27,6%	23,0%	3,9%	8,3%	5,3%	13,9%	12,8%
Centro	23,8%	29,3%	22,3%	20,7%	32,4%	37,4%	28,4%
Norte	39,8%	33,9%	66,9%	29,5%	61,1%	28,9%	44,1%
RA Açores						0,2%	0,0%
RA Madeira		1,3%				2,4%	0,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Este fenómeno pode estar relacionado com a existência de protocolos e parcerias entre as IES e estes países de origem, constituindo uma maior capacidade de intervenção e influência em determinados espaços internacionais.

VII. Ação Social

Os estudantes inscritos nos CTeSP são abrangidos pela ação social direta (bolsas de estudo) e indireta (alimentação e alojamento), nos mesmos termos dos restantes estudantes do ensino superior.

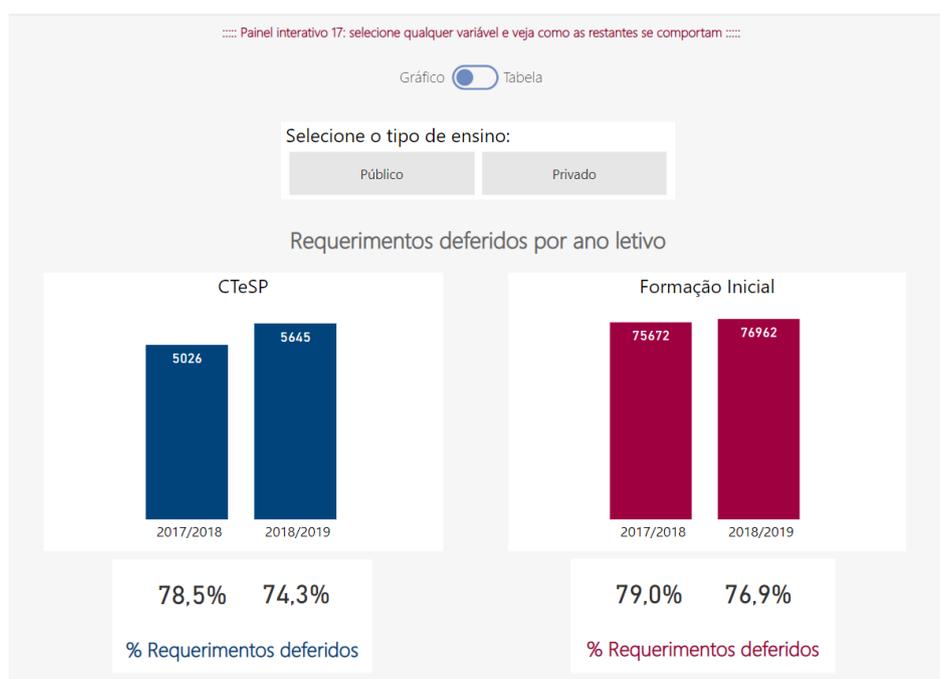
1. Candidaturas a bolsas de estudo

A candidatura a bolsa de estudo é realizada anualmente e exclusivamente online.

O número de candidaturas de alunos inscritos em CTeSP aumentou de 2017-2018 para 2018-2019, acompanhando igualmente o aumento do número de alunos inscritos.

Apesar disso, a percentagem de candidaturas aprovadas sofreu uma diminuição de 78,5% em 2017-2018 para 74,3% em 2018-2019.

A taxa de aprovação das candidaturas é inferior nos inscritos em CTeSP, quando comparada com a dos cursos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados).



(Pode ainda consultar por tipo de ensino, através do seguinte [link](#))

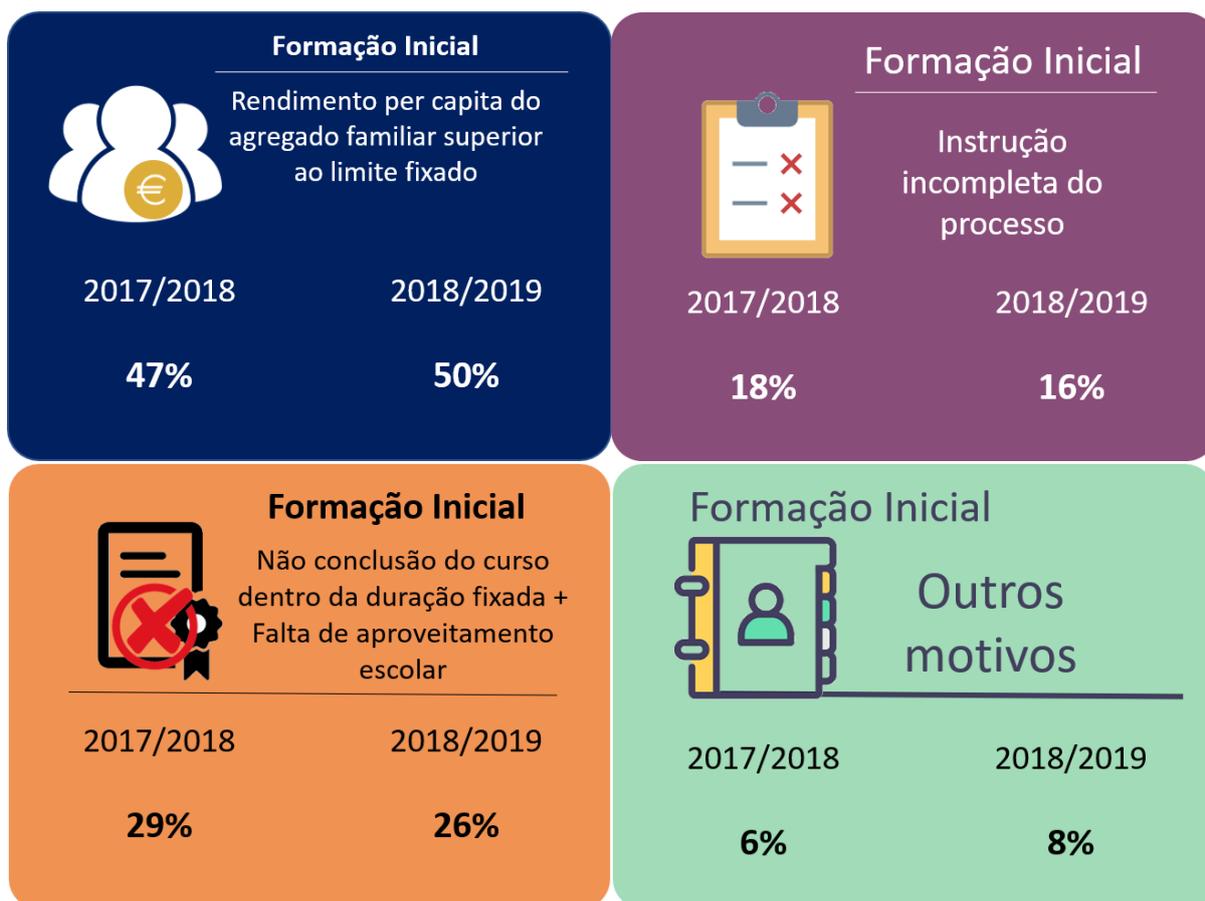
O principal motivo de indeferimento das candidaturas dos inscritos em CTeSP é o rendimento *per capita* do agregado familiar, seguido da instrução incompleta do processo e da não conclusão do curso dentro do período normal (falta de aproveitamento).

Já quanto às candidaturas dos alunos inscritos em cursos de formação inicial, sendo igualmente indeferidas sobretudo pelo rendimento *per capita* (em maior escala), são, em seguida, indeferidas por motivos relacionados com o aproveitamento e só depois pela instrução incompleta do processo.

Motivos de indeferimento CTeSP



Motivos de indeferimento Formação Inicial



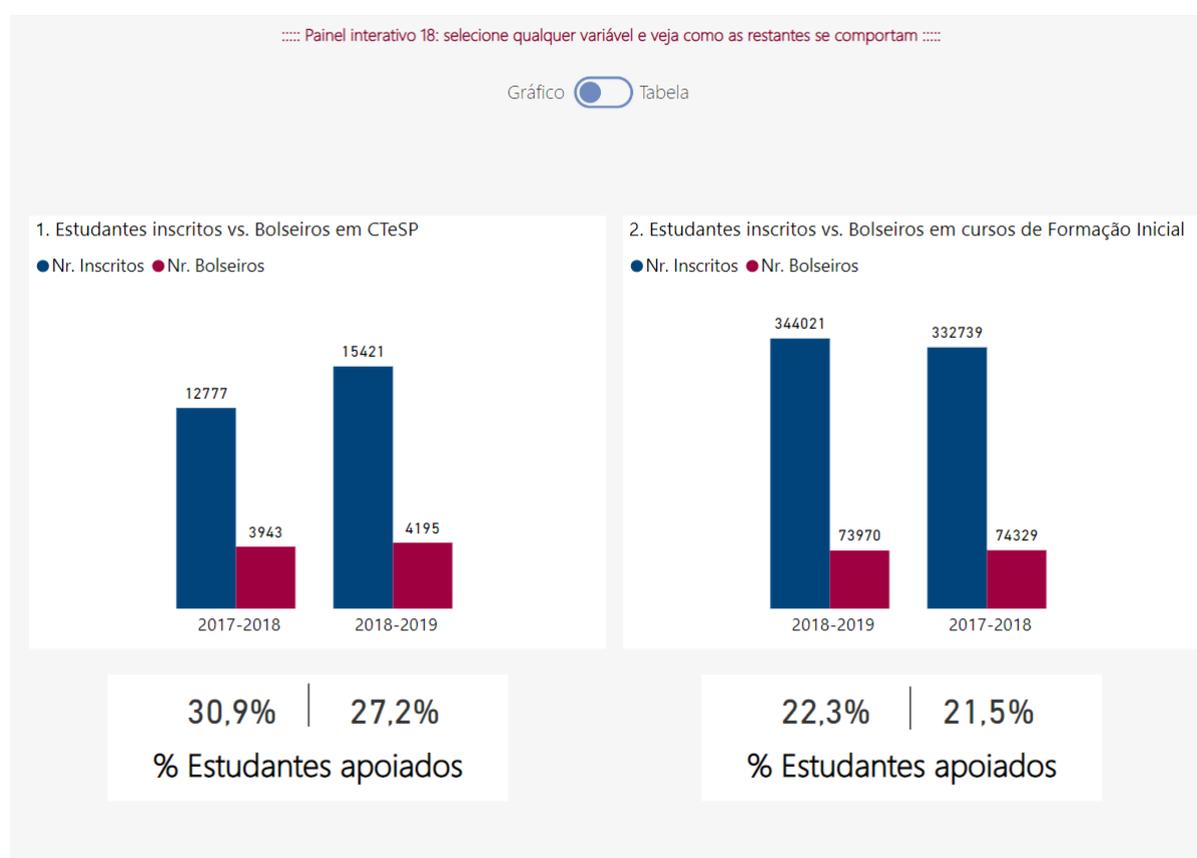
2. Bolsas de estudo atribuídas

*A bolsa de estudo é uma **prestação pecuniária** atribuída pelo Estado a **fundo perdido** para **comparticipação nos encargos com a frequência do ensino superior**.*

Em 2017-2018, cerca de **31%** do total dos alunos **inscritos em CTeSP** eram beneficiários de **bolsa de ação social**, contra **23%** dos estudantes de ensino superior inscritos em **cursos de formação inicial**.

Em 2018-2019, estas percentagens desceram para **27%** e **22%** respetivamente.

Constata-se, assim, que a taxa de cobertura das bolsas de estudo é superior nos inscritos em CTeSP face aos inscritos nos restantes cursos de formação inicial, o que indicia mais carências sócio-económicas por parte dos alunos de CTeSP e seus agregados familiares.



(Pode ainda consultar as respetivas tabelas, através do seguinte [link](#))

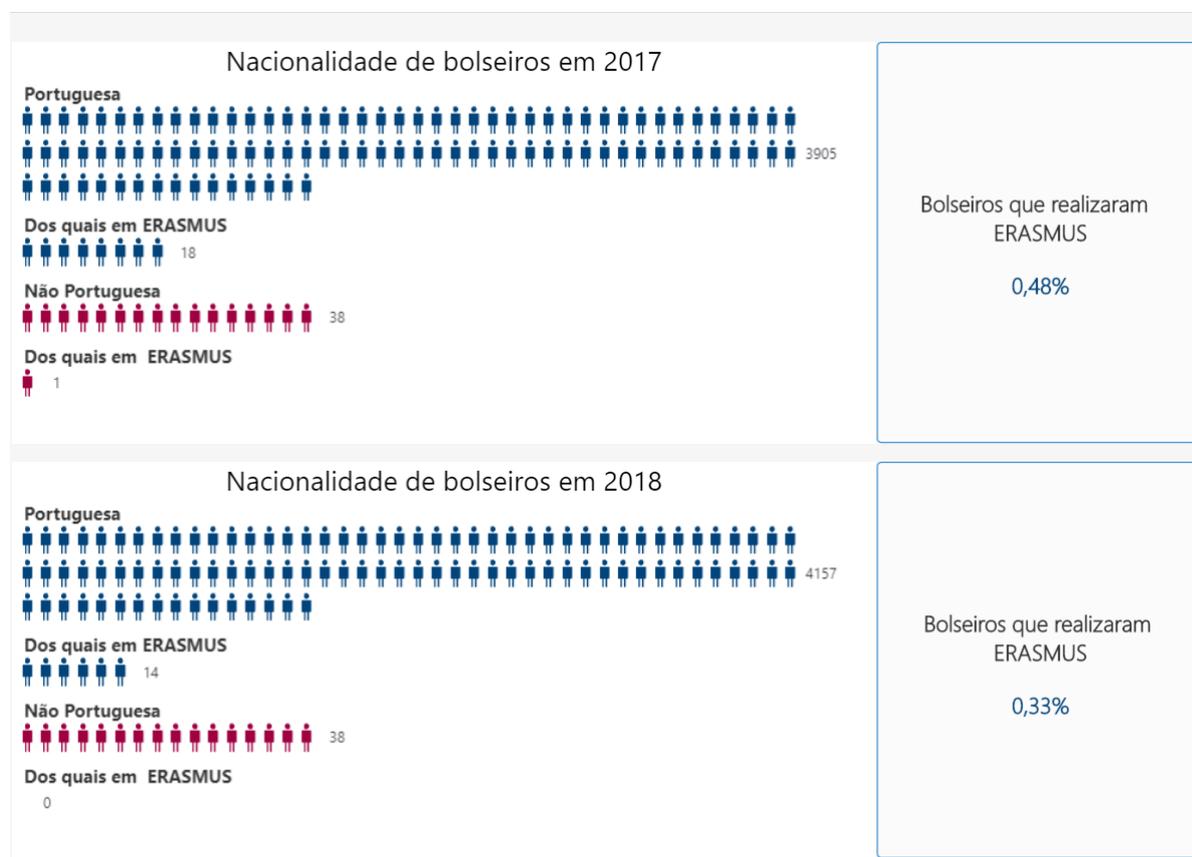
3. Nacionalidade dos bolsеiros CTESP e mobilidade ERASMUS

*Pode ser atribuída bolsa de estudo a estudantes de nacionalidade portuguesa e a **estudantes de outras nacionalidades** que cumpram determinados requisitos de permanência no país.*

*Aos estudantes bolsеiros que realizem mobilidades ao abrigo do **programa ERASMUS** é atribuído um **complemento de bolsa**.*

Os alunos bolsеiros inscritos em CTESP são, em regra, de **nacionalidade portuguesa**, sendo apenas cerca de 1% os que têm outra nacionalidade.

A percentagem de bolsеiros inscritos em CTESP que realizou períodos de mobilidade ao abrigo do programa **ERASMUS** é **igualmente muito reduzida** (menos que 1%).



4. Distribuição dos bolseiros por valores de bolsa de estudo

A bolsa de estudo varia entre um valor mínimo, correspondente ao valor da propina paga (até ao limite da propina máxima fixada para o 1.º ciclo do ensino superior público), e um valor máximo, e é paga em 10 prestações mensais.

O valor anual mínimo em 2017-2018 e 2018-2019 situava-se em **1 064 €** e o máximo em cerca de **5 700 €**.

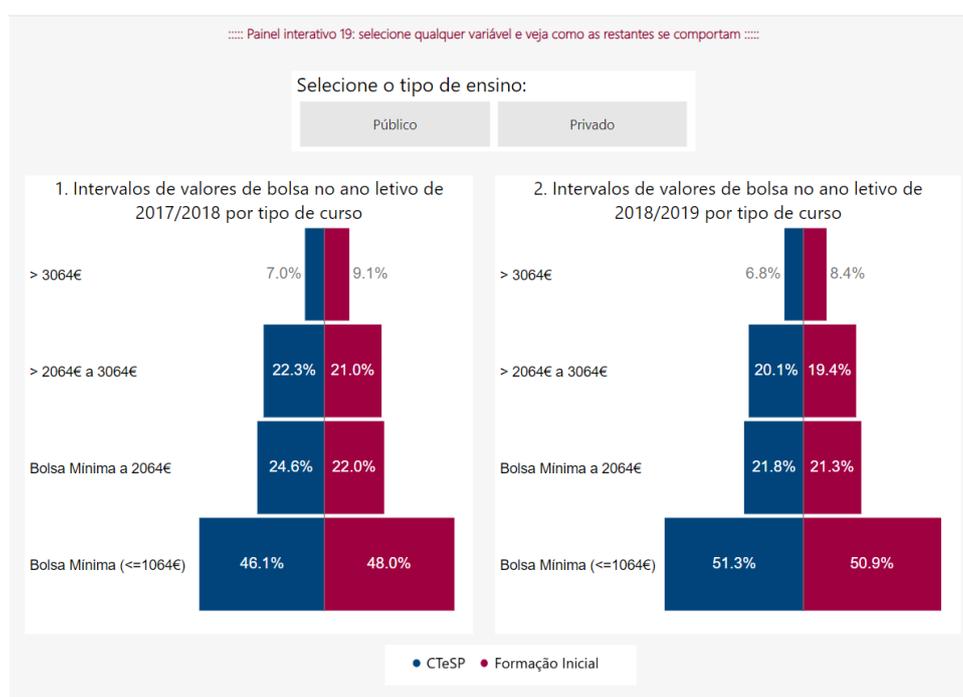
Na distribuição dos estudantes bolseiros por intervalos de valor de bolsa, constata-se que em 2017-2018 **mais de 46% dos bolseiros inscritos em CTeSP recebem a bolsa mínima**, percentagem que em 2018-2019 **aumentou para mais de 51%**.

Em 2017-2018, a percentagem de alunos que recebiam a bolsa mínima era inferior nos inscritos em CTeSP face aos inscritos em cursos de formação inicial, tendência que se inverteu ligeiramente em 2018-2019.

A menor percentagem dos alunos inscritos em CTeSP que recebem a bolsa mínima é compensada por percentagens mais elevadas nos dois intervalos seguintes – bolsa mínima até 2 064€ e de 2 064€ até 3 064€ – comparativamente aos inscritos em cursos de formação inicial.

Contudo, comparando os anos letivos de 2017-2018 e 2018-2019, decresceu o número de bolseiros inscritos em CTeSP situados naqueles intervalos mais elevados, tendo aumentado os que receberam a bolsa mínima.

Comparando o ensino público com o ensino privado, verifica-se que, enquanto nos CTeSP, existem mais bolseiros nos intervalos mais elevados no ensino privado, nos cursos de formação inicial ocorre o oposto.



(Pode consultar por tipo de ensino, através do seguinte [link](#))

5. Valor da bolsa média

Para além do montante da propina, o valor de bolsa considera também o **rendimento per capita** do agregado familiar do aluno, sendo mais baixo para rendimentos mais elevados e progressivamente mais elevado à medida que estes diminuem.



Tanto nos cursos de formação inicial como nos CTeSP, verificou-se um **aumento do rendimento per capita médio das famílias do ano de 2017-2018 para o ano de 2018-2019, resultando na diminuição da bolsa média.**

Apesar da capitação média dos agregados familiares dos inscritos em CTeSP ser sempre mais baixa do que a dos inscritos em formação inicial, a bolsa média é mais baixa nos CTeSP, o que se deve ao facto de a propina média nesse tipo de formação ser igualmente mais baixa.

6. Peso da propina no valor de bolsa

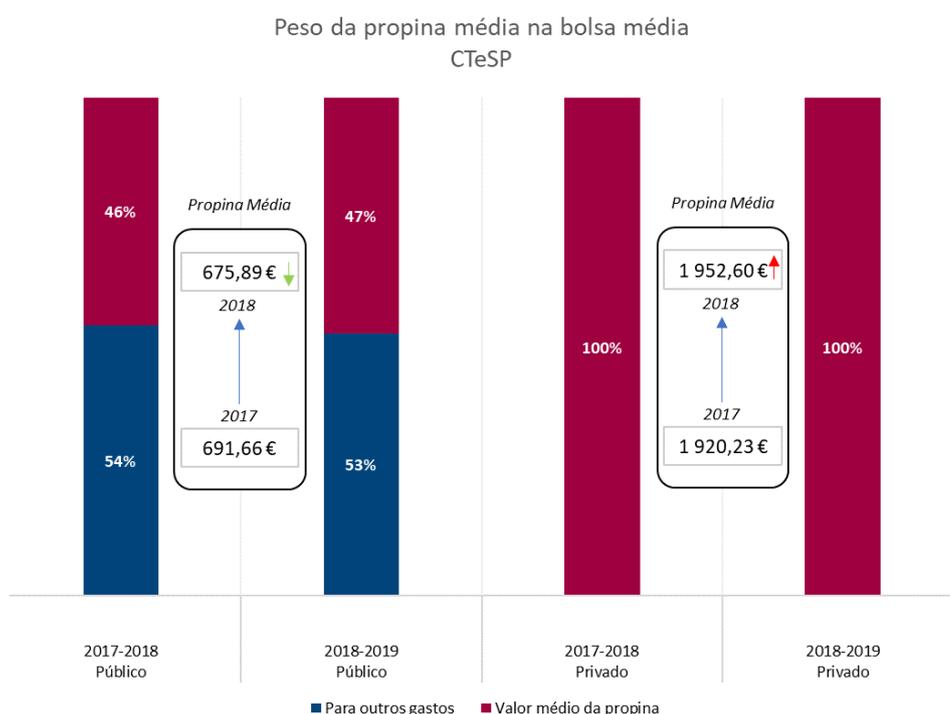
Em virtude de o valor da propina ser um dos elementos a considerar no cálculo da bolsa, e de a bolsa mínima corresponder ao valor da propina paga (até ao limite máximo fixado para o 1.º ciclo do ensino superior público), a bolsa deverá cobrir, pelo menos no ensino público, a propina.

Tendo em conta a elevada percentagem de alunos bolseiros inscritos em CTeSP que recebem a bolsa mínima, **a componente da bolsa disponível para outros gastos, retirando a propina**, situa-se nos **54% em 2017-2018** e nos **53% em 2018-2019**.

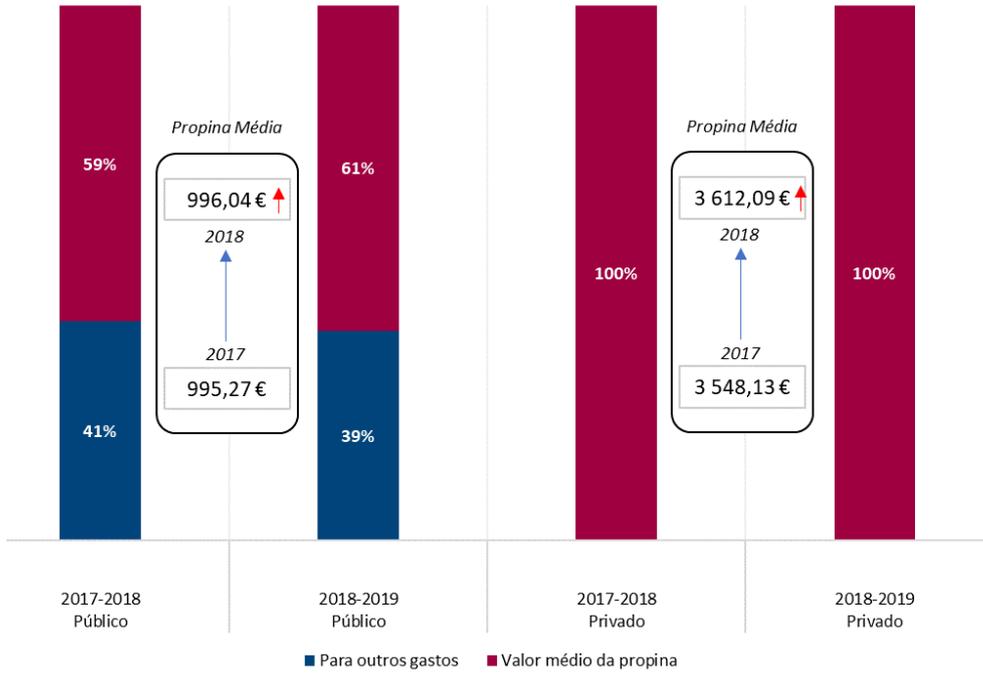
A componente da **bolsa disponível para outros gastos**, retirando a propina, é **mais elevada no universo dos bolseiros inscritos em CTeSP quando comparado com os bolseiros inscritos em cursos de formação inicial** (54% em 2017-2018 e 53% em 2018-2019 e 41% em 2017-2018 e 39% em 2018-2019, respetivamente).

Também esta diferença se justifica com o facto da propina dos CTeSP ser, em média, mais baixa.

No caso do **ensino privado**, em ambos os tipos de ciclo de estudos, **o valor da bolsa é totalmente consumido pela despesa com a propina**, não existindo montante disponível para outros gastos.



Peso da propina média na bolsa média
Formação Inicial

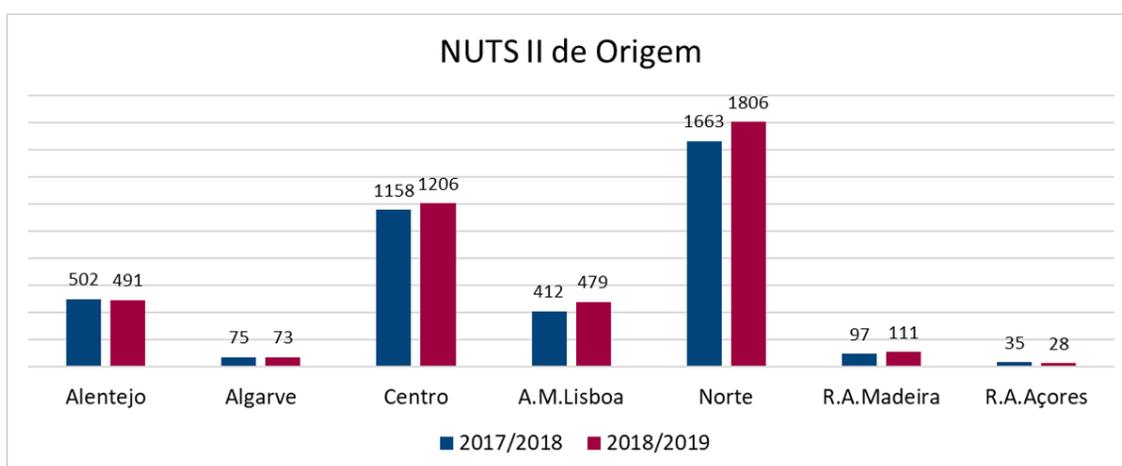


7. Fluxos geográficos dos bolsеiros CTеSP

*Analizada a origem dos estudantes bolsеiros inscritos em CTеSP por NUTS II, e pelo confronto com a NUTS II da IES que frequentam, constata-se a existência de alguns **fluxos de mobilidade**.*

Os **bolsеiros inscritos em CTеSP** são maioritariamente **oriundos** das regiões do **Norte** e do **Centro**.

A **R.A. dos Açores** e o **Algarve** são as regiões com menor proveniência de bolsеiros em CTеSP.



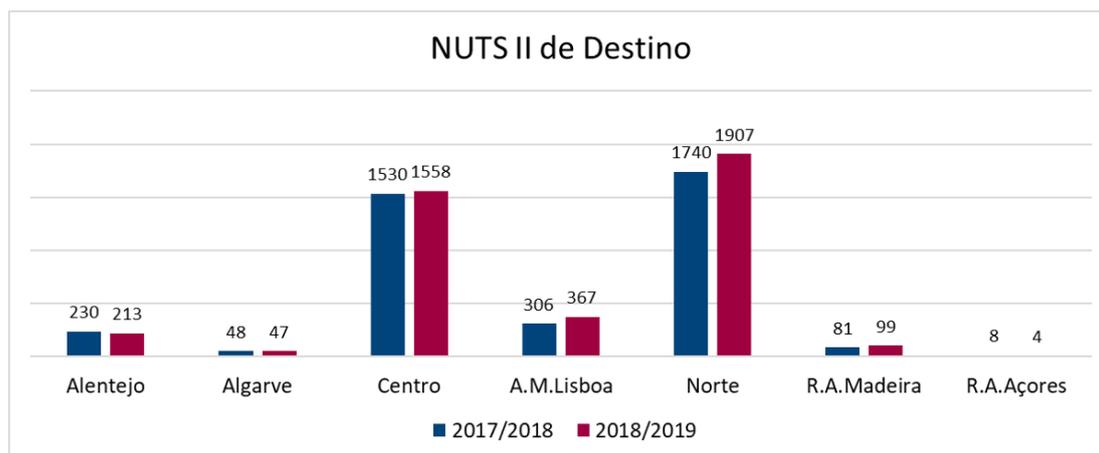
Em termos relativos e considerando os dois anos letivos em análise, mais de **42% dos bolsеiros são da região Norte**, pouco mais de **29% do Centro**, seguido do **Alentejo com cerca de 12%**.

A **Área Metropolitana de Lisboa** ocupa a quarta posição, como região de origem de **11% dos bolsеiros inscritos em CTеSP**.

Origem dos Bolseiros



Relativamente à NUTS II de destino, o **Norte** continua a ser a região com maior peso, seguido do Centro. No entanto, a **A.M. de Lisboa** é a terceira região de destino dos bolseiros inscritos em CTeSP.



Fluxos de saída por região

Do ponto de vista da **saída de estudantes** para frequência de CTeSP em **regiões diferentes da sua região de origem**, constata-se percentagens mais acentuadas na **R.A. Açores (81%)**, **Alentejo (65,4%)**, **Algarve (49,3%)** e **A.M. Lisboa (35,5%)**.

Desses estudantes que saem das suas regiões, percentagens elevadas (**57,5% do Alentejo**, **30,2% da R.A. Açores** e **28,5% da A.M. Lisboa**) têm como **destino a região Centro**.

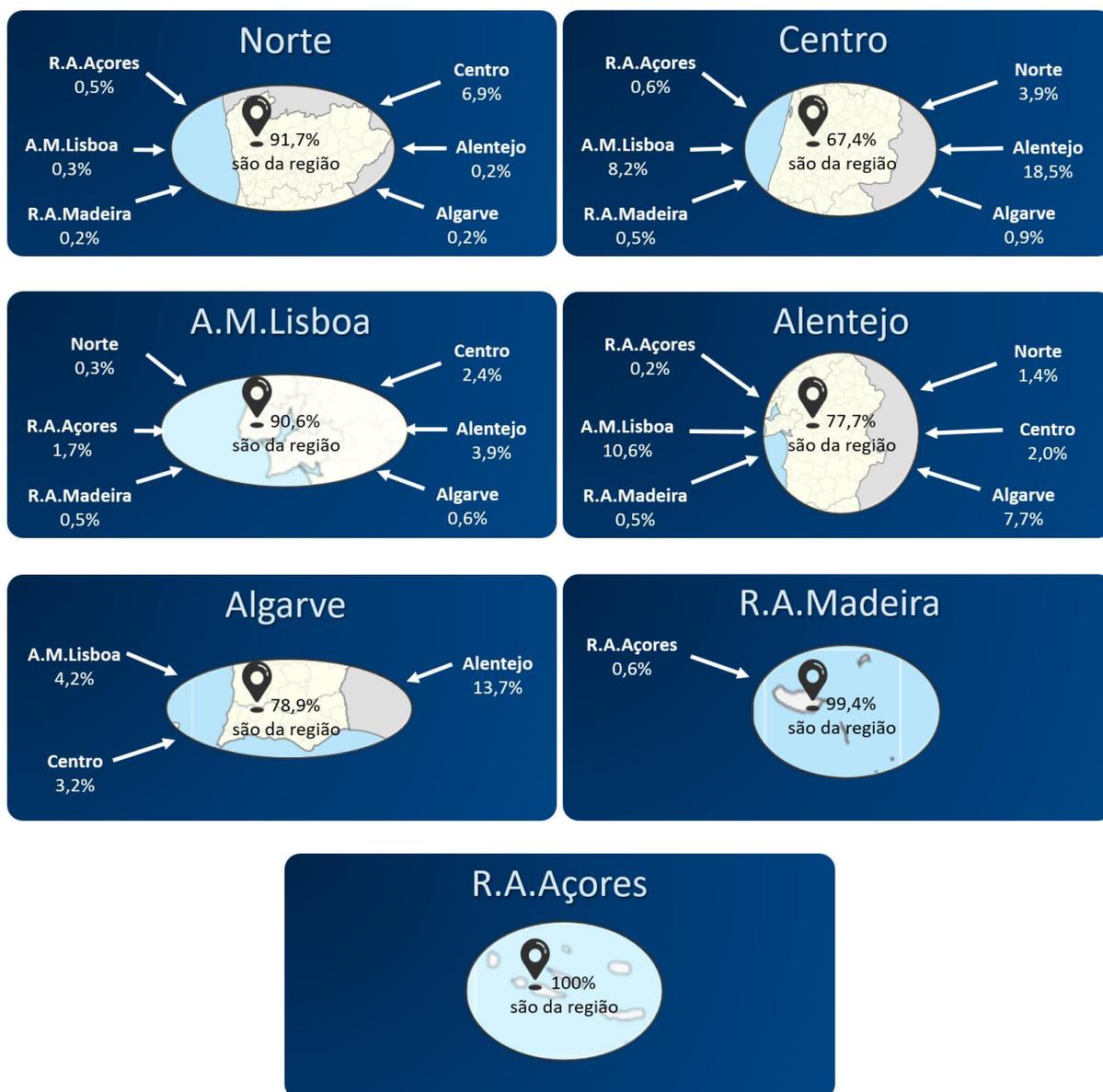


Fluxos de entrada por região

Os alunos bolsеiros inscritos em CTeSP são predominantemente originários da própria região, com destaque para as R.A. dos Açores e da Madeira, em que praticamente todos os bolsеiros inscritos em CTeSP são naturais das mesmas.

O Centro é a região que **mais recebe bolsеiros de fora**, sobretudo oriundos do **Alentejo (18,5%)**, da **A.M. Lisboa (8,2%)** e do **Norte (3,9%)**.

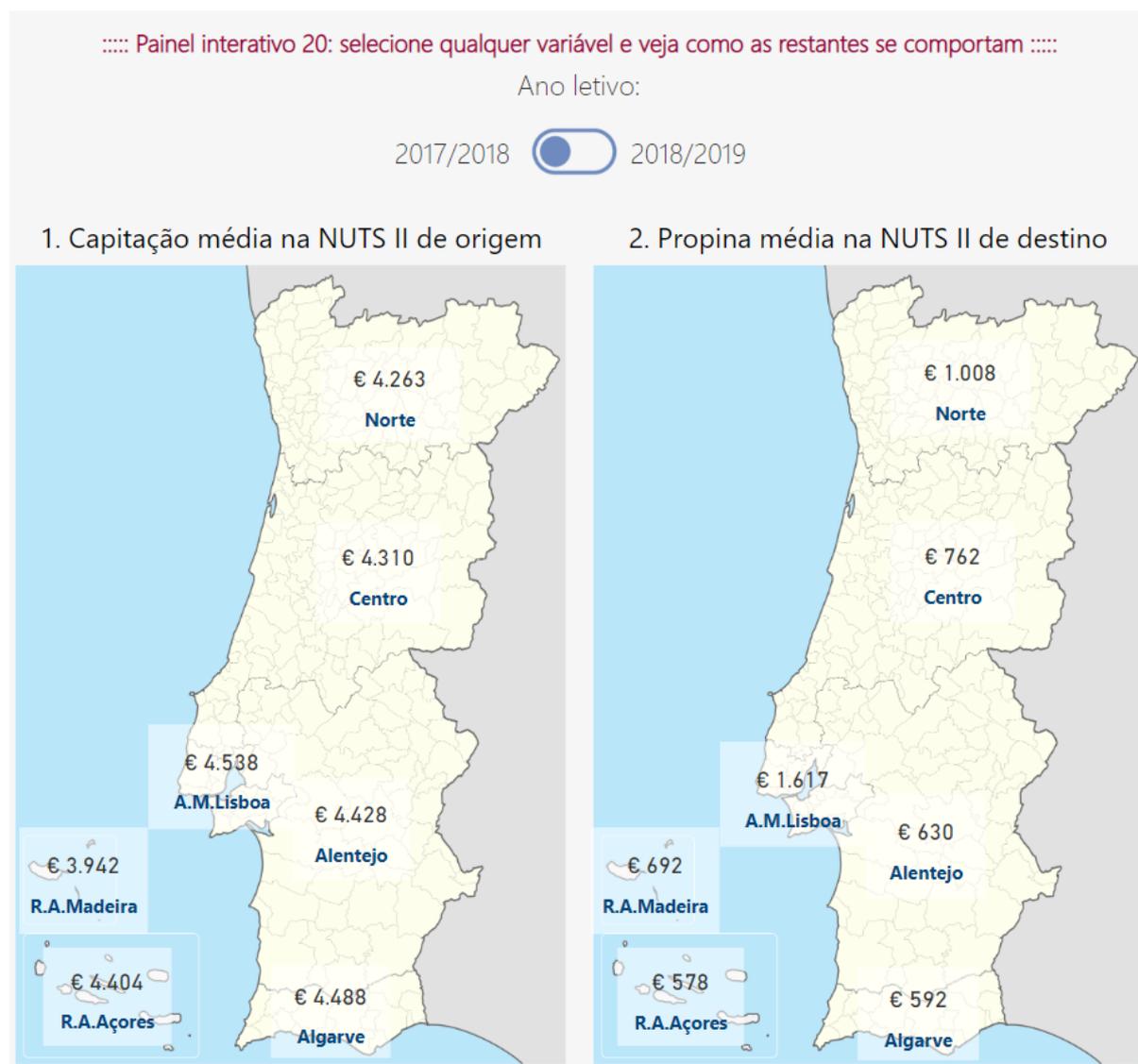
Também é de notar um peso considerável de **bolsеiros naturais do Alentejo** nas regiões do **Algarve (13,7%)** e **A.M. Lisboa (3,9%)**. Por sua vez, o **Alentejo  destino de 7,7% de bolsеiros naturais do Algarve** e de **10,6% da A.M. Lisboa**.



Fluxos e rendimentos das famílias

As **regiões de origem** dos estudantes com **rendimentos *per capita* mais baixos** são aquelas que **fixam mais estudantes oriundos das próprias** - Norte, Centro e Região Autónoma da Madeira.

A **propina média** é relativamente elevada nas IES do Norte e do Centro, regiões que captam mais alunos e bem mais baixa em regiões que captam menos alunos, incluindo os oriundos das próprias, o que parece indicar **não ser um fator de peso na escolha** da Instituição a frequentar.



(Consulte por anos letivos, através do seguinte [link](#))

8. Programa +Superior

O **Programa +Superior** é uma medida que visa incentivar a frequência do ensino superior em regiões do país com menor procura, destinado a alunos economicamente carenciados (bolsiros de ação social) que residem noutras regiões.

Os bolsiros inscritos em CTeSP que se deslocam das suas regiões de origem poderão também ser beneficiários de bolsa +Superior.

Embora não sendo uma região que receba muitos alunos bolsiros inscritos em CTeSP oriundos de outras, o **Alentejo tem a maior percentagem de bolsiros de ação social a receber também bolsa +Superior (66%)**, seguido do **Norte (53%)**, o mesmo não acontecendo na região **Centro (19%)**, visto que esta percentagem é diminuta face ao número de alunos provenientes de outras regiões.

